



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

MANOELA DIAS GOMES

**MEMÓRIA SOCIAL E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PRESERVAÇÃO E
VALORIZAÇÃO CULTURAL NUM AMBIENTE DE PERIFERIA NO
MUNICÍPIO DE ESTEIO/RS**

CANOAS, 2025

MANOELA DIAS GOMES

**MEMÓRIA SOCIAL E A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PRESERVAÇÃO E
VALORIZAÇÃO CULTURAL NUM AMBIENTE DE PERIFERIA NO
MUNICÍPIO DE ESTEIO/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito para obtenção de título de Mestra em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva

CANOAS, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633m Gomes, Manoela Dias.

Memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no Município de Esteio/RS [manuscrito] / Manoela Dias Gomes – 2025.

134 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva”.

1) Memória social. 2. Vila Pedreira. 3. População periférica. 4. Cultura de margem. I. Silva, Gilberto Ferreira da. II. Título.

CDU: 316.7

MANOELA DIAS GOMES

Dissertação aprovado como requisito parcial para obtenção de título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Moisés Waismann
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Tânia Regina Raitz
Universidade do Vale do Itajaí

Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva
Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 11 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Chegar à conclusão da escrita final desta dissertação seria impossível sem o carinho, o apoio e a colaboração de muitas pessoas. Durante o caminho da construção da pesquisa muitos momentos intensos e significativos fizeram parte desse processo.

Primeiramente, agradeço a Deus, que mesmo nos momentos mais delicados sempre sentia sua presença, me fortalecendo e direcionando para a continuidade do desenvolvimento da pesquisa. Agradeço à minha família, meu marido Marcelo e ao meu filho Guilherme, que me acompanharam em todas as etapas da pesquisa, me incentivando e me apoiando mesmo quando eu mesma descreditava. Eles foram fundamentais para que chegasse até aqui. Abdicaram de estar em outros locais para estar comigo, enquanto precisava me concentrar e organizar a escrita.

Em memória agradeço a minha mãe Sandra Dias que mesmo não tendo concluído o primeiro grau escolar, sempre incentivou os seus filhos a irem além, colocando o estudo como algo importantíssimo em suas vidas. Em memória também agradeço ao meu pai Antonio Carlos que me apoiou até o quando pode, enquanto a doença ainda não consumia sua lucidez. Sempre me respeitando pelas minhas decisões em seguir na vida acadêmica.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Gilberto Ferreira, incansável ao meu lado, organizando meus pensamentos e me fazendo refletir sobre o caminho que estava trilhando. Gratidão por me proporcionar a participação do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI), conduzido com maestria pelo Gilberto, fazendo despertar seus alunos para reflexões sobre diversos temas, mas principalmente sobre a descolonialidade. Reflexões que levarei para a vida! Agradeço a ele também por me compreender e me orientar quando precisei pausar o Mestrado em virtude da doença diagnosticada em meu pai.

Aos professores da Universidade La Salle que fizeram belíssimas reflexões sobre memória social e cultura, ampliando o meu olhar e me fazendo perceber para além do meu ponto de vista.

Agradeço aos meus colegas de trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Esteio que também me incentivaram com palavras e gestos de carinho. E que juntos trabalhamos pela construção de uma educação pública de qualidade.

Em especial, agradeço a professora Marilza Ferrari que compartilhou comigo sua experiência e jornada pedagógica junto aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Trindade. E aos alunos do 3º ano da escola que trilharam junto comigo esse caminho, que me fizeram refletir sobre o meu papel enquanto educadora e promotora de transformação social.

Agradeço também à diretora da escola, Luciane Nhara, por acreditar na proposta da pesquisa, por participar da entrevista e por me acolher nesse espaço tão significativo. Ao Presidente da Associação de Moradores da comunidade Vila Pedreira, por prontamente atender ao meu convite de participação no processo de entrevista para a pesquisa.

Cada olhar, cada palavra, cada gesto, cada abraço, cada lágrima enxugada, cada carinho, tudo ficará eternamente gravado em meu coração.

RESUMO

Essa pesquisa está inserida na linha de Memória, Cultura e Identidade e no Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI/CNPq) do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle/Canoas - RS. Teve como objetivo analisar a memória social e a contribuição da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS. A pesquisa possuiu abordagem qualitativa lançando mão das contribuições da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) para o tratamento dos dados. A pesquisa abordou, portanto, a reconstrução da memória da Vila Pedreira, a partir dos levantamentos dos documentos disponíveis junto ao Museu Histórico no município de Esteio/RS; o mapeamento das produções existentes relacionados aos descritores Vila Pedreira e a EMEB Trindade; a análise das documentações pedagógicas da EMEB Trindade e a identificação dos pontos culturais existentes na cidade de Esteio. Como proposta de produto final, a pesquisa elaborou a confecção de livros digitais e impressos dos encontros desenvolvidos com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade. A base teórica da pesquisa está constituída por Maria Cecília de Souza Minayo (1994) para a definição de Pesquisa Social; Michael Pollack (1992) no que se refere à Memória e Identidade Social; Homi Bhabha (1998) no que diz respeito à noção de Entre-Lugar e Roque de Barros Laraia (2001) sobre a concepção de Cultura. Quanto à organização e ao funcionamento da Escola Municipal de Educação Básica Trindade, foram analisados os seguintes instrumentos pedagógicos da instituição: Projeto Político Pedagógico (2023), Regimento Escolar (2023) e Boletim do Movimento Escolar (2024).

Palavras-chave: Memória Social, Vila Pedreira, Populações de Periferia, Cultura da Margem

ABSTRACT

This research is part of the Memory, Culture and Identity line of search and the Intercultural Education Research Group (GPEI/CNPq) of the Postgraduate Program in Social Memory and Cultural Heritage at LaSalle University/Canoas – Rio Grande do Sul, Brazil. The aim was to analyze the culture and the contribution of the Trindade Municipal Elementary School (EMEB) to the preservation and valorization of culture in a peripheral area of Esteio city. The research employed a qualitative approach, drawing on the contributions of Content Analysis (Bardin, 1977) for data processing. Therefore, the research addressed the reconstruction of the memory of Vila Pedreira, based on surveys of documents available at the Esteio Municipal Historical Museum; the mapping of existing productions related to the descriptors of Vila Pedreira and EMEB Trindade; the analysis of the pedagogical documentation of EMEB Trindade; and the identification of existing cultural points in Esteio city. As a final product proposal, the research involved the creation of digital and printed books documenting the meetings held with 3rd-grade students at the Trindade Municipal Elementary School. The theoretical basis of the research is comprised of Maria Cecília de Souza Minayo (1994) for the definition of Social Research; Michael Pollack (1992) regarding Memory and Social Identity; Homi Bhabha (1998) concerning the notion of In-Between Place; and Roque de Barros Laraia (2001) on the concept of Culture. Regarding the organization and functioning of the Trindade Municipal Elementary School, the following pedagogical instruments of the institution were analyzed: Political Pedagogical Project (2023), School Regulations (2023), and School Movement Bulletin (2024).

Keywords: Social Memory, Vila Pedreira, Peripheral Populations, Marginal Culture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Estudos realizados sobre Vila Pedreira e Trindade.....	20
Tabela 2 – Relação de Títulos analisados.....	21
Imagem 1 – Sociedade Industrial Três Portos em Esteio/RS.....	33
Imagem 2 – Inauguração do Palácio Municipal da Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 1971.....	34
Imagem 3 – Palácio Municipal da Prefeitura Municipal de Esteio/RS; 1971.....	35
Imagem 4 – Pórtico da cidade de Esteio/RS, ainda sem o fechamento do acesso.....	35
.	
Imagem 5 – Pórtico da cidade de Esteio/RS, com o fechamento do acesso...	36
Imagem 6 – Pórtico atual da cidade de Esteio/RS.....	36
Imagem 7 – Área territorial da Vila Pedreira na cidade de Esteio/RS.....	37
Imagem 8 – Divisão das ruas existentes na Vila Pedreira na cidade de Esteio/RS.....	38
Imagem 9 – Fachada da quadra poliesportiva da EMEB Trindade na cidade de Esteio/RS.....	42
Imagem 10 – Entrada de acesso à Vila Pedreira pela BR 116.....	42
Imagem 11 – Ações de inibição do acúmulo de lixo na BR 116 pela Prefeitura Municipal de Esteio/RS.....	43
Imagem 12 – Fachada de entrada da EMEB Trindade na cidade de Esteio/RS	44
Imagem 13 - Livro Álbum da Fe Li Cidade.....	52
Imagem 14 - Descrição da “minha rua”, Livro Álbum da Fe Li Cidade.....	52
Imagem 15 – Página para inserção de registro sobre a “minha rua” Livro Álbum da Fe Li Cidade.....	53
Imagem 16 – Registro da atividade realizada sobre a “minha rua”.....	54

Imagem 17 – Registro da atividade realizada sobre a “minha rua”	55
Imagem 18 – Registro da atividade realizada sobre a “minha escola”	55
Imagem 19 – Registro da atividade realizada sobre a “minha escola”	56
Imagem 20 – Registro da atividade realizada sobre a “Praça”	56
Imagem 21 – Registro da atividade realizada sobre a “Praça”	57
Imagem 22 – Trajeto realizado até a Prefeitura Municipal de Esteio/RS.....	67
Imagem 23 – Saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025	68
Imagem 24 – Saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025	69
Imagem 25 – Registro individual dos alunos na saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025.....	70
Imagem 26 – Registro coletivo dos alunos na saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025.....	70
Imagem 27 – Escrita dos alunos sobre a saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025.....	71
Imagem 28 – Desenho dos alunos sobre a saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025.....	72
Imagem 29 – Percorso da saída de campo partindo da Escola até a Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025.....	73
Imagem 30 – Registro da saída de campo Praça do Soldado em Esteio/RS, ano 2025.....	80
Imagem 31 – Registro coletivo da saída de campo Praça do Soldado em Esteio/RS, ano 2025.....	81
Imagem 32 – Registro da saída de campo Secretaria Municipal de Educação em Esteio/RS, Unidade de Alimentação Escolar, ano	82

2025.....	
Imagem 33 – Registro da saída de campo Secretaria Municipal de Educação em Esteio/RS, Unidade de Ensino Fundamental, ano 2025.....	83
Imagem 34 – Registro da saída de campo Parque de Exposições Assis Brasil Esteio/RS, Semana Farroupilha, contação de história - tema campeirismo, ano 2025.....	84
Imagem 35 – Material disponibilizado aos alunos, ano 2025.....	85
Imagem 36 – Registro coletivo da saída de campo Parque de Exposições Assis Brasil Esteio/RS, Semana Farroupilha, ano 2025.....	86
Imagem 37 – Desenho produzido pelos alunos, ano 2025.....	87
Imagem 38 – Atividade sobre campeirismo, ano 2025.....	88
Imagem 39 – Trajeto da escola até a passarela.....	97
Imagem 40 – Trajeto da escola até a passarela.....	98
Imagem 41 – Passarela que liga a comunidade Vila Pedreira ao centro da Cidade Esteio/RS.....	de 99
Imagem 42 – Passarela que liga a comunidade Vila Pedreira ao centro da cidade Esteio/RS.....	de 99
Imagem 43 – Produto Final, página 01, ano 2025.....	103
Imagem 44 – Produto Final, página 02, ano 2025.....	103
Imagem 45 – Produto Final, página 03, ano 2025.....	104
Imagem 46 – Produto Final, página 04, ano 2025.....	104

Imagem	47	–	Produto	Final,	página	05,	ano	105	
2025.....									
Imagem	48	–	Produto	Final,	página	06,	ano	105	
2025.....									
Imagem	49	–	Produto	Final,	página	07,	ano	106	
2025.....									
Imagem	50	–	Produto	Final,	página	08,	ano	106	
2025.....									
Imagem	51	–	Produto	Final,	página	09,	ano	107	
2025.....									
Imagem	52	–	Produto	Final,	página	10,	ano	107	
2025.....									
Imagem 53 – Produto Final, página 11, ano 2025.....								108	
Imagem	54		Produto	Final,	página	12,	ano	108	
2025.....									
Imagem	55	–	Produto	Final,	página	13,	ano	109	
2025.....									
Imagem	56	–	Produto	Final,	página	14,	ano	109	
2025.....									
Imagem	57	–	Produto	final,	QR	Code,	ano	110	
2025.....									
Imagem	58	–	Produto	Final,	sessão	de	autógrafos,	ano	110
2025.....									
Imagem	59	–	Produto	Final,	sessão	de	autógrafos,	ano	111
2025.....									

LISTA DE SIGLAS

AME	Associação Amiga dos Meninos de Esteio
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEED	Conselho Estadual de Educação
IDEB	Índice do Desenvolvimento da Educação Básica
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
GPEI	Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGMSBC	Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
UNILASALL	Universidade La Salle
E	
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UT's	Unidades Territoriais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 MARCO TEÓRICO.....	20
2.1 Revisão da literatura.....	20
2.2 Exploração Conceitual.....	23
<i>2.2.1 Memória Social.....</i>	<i>24</i>
<i>2.2.2 Cultura.....</i>	<i>26</i>
<i>2.2.3 Identidade.....</i>	<i>27</i>
<i>2.2.4 Entre-lugar.....</i>	<i>28</i>
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	Concepção
de	de
Pesquisa.....	32
3.2 Contexto da Pesquisa: falando de geografias e seres que as habitam.....	32
<i>3.2.1 Histórico da comunidade Vila Pedreira no município de Esteio/RS.....</i>	<i>37</i>
<i>3.2.2 Escola Municipal de Educação Básica Trindade.....</i>	<i>43</i>
3.3 Participantes da Pesquisa.....	47
3.4 Instrumentos de coleta de dados.....	47
3.5 Análise de dados.....	59
3.6 O recurso da fotografia como texto visual.....	59
3.7 Programa Pesquisador Cultural Mirim.....	61
4 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS.....	63
4.1 Categoria memória.....	64
4.2 Categoria identidade.....	73
4.3 Categoria cultura.....	77

4.4 Categoria entre-lugar.....	88
5 PRODUTO FINAL.....	101
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE A – Declaração de Coparticipante: Secretaria Municipal de Educação de Esteio/RS.....	119
APÊNDICE B – Declaração de Coparticipante: Escola Municipal de Educação Básica Trindade de Esteio/RS.....	120
APÊNDICE C – Diário de Campo.....	121
APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	122
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	124
APÊNDICE F – Roteiro dialógico das entrevistas - Associação dos Moradores da Vila Pedreira.....	126
APÊNDICE G – Roteiro dialógico das entrevistas - Direção da EMEB Trindade.....	128
APÊNDICE H – Roteiro dialógico das entrevistas - Gestora Pedagógica da EMEB Trindade.....	130
APÊNDICE I – Tabelas de Execução do Produto Final.....	132

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi um estudo da memória social e a contribuição da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Trindade na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS. O desenvolvimento da proposta da pesquisa relacionou-se com a trajetória acadêmica e profissional da Mestranda, principalmente aos estudos relacionados à área da educação.

Ao ingressar na Rede Municipal de Ensino concluindo o Ensino Médio no segundo semestre do ano de 2001, no ano de 2002 realizei inscrição no Concurso Público da Prefeitura Municipal de Esteio para o cargo de secretário de escola. No mês de maio do ano de 2003 ingressei via concurso público no cargo secretária de escola, exercendo as atividades na sede da Secretaria Municipal de Educação.

Ao ser aprovada e nomeada a iniciação profissional ocorreu na área administrativa do setor de Coordenação Pedagógica – Ensino Fundamental, o qual possibilitou a ampliação do “olhar” com uma perspectiva diferente quanto ao ensino aprendizagem e seus desdobramentos. Também realizei assessoria administrativa no setor da Coordenação da Educação Infantil, cujas atribuições estavam voltadas para o desenvolvimento das crianças e de suas potencialidades. Nesse movimento que é a educação, também atuei na Coordenação de Projetos Educacionais, com atividades voltadas à captação de recursos e de aquisições de materiais, mobiliários e equipamentos para a qualificação dos ambientes escolares. Essa Coordenação também era responsável pela articulação dos projetos pedagógicos realizados nas

instituições escolares, tais como: educação ambiental, educação inclusiva, educação infantil, entre outros.

Durante esse percurso profissional, aprendendo e refletindo sobre o funcionamento de uma Rede Municipal de Ensino, com seus desafios e suas conquistas tanto administrativas como pedagógicas, sempre em constante movimento e em construção coletiva para uma educação de qualidade, ocorreu a identificação e a paixão pela área da educação.

Com entusiasmo e amor continuei no processo de qualificação, incluindo nesse movimento de constante aprendizado e inquietação. Com o surgimento da oportunidade de retomada de estudos, finalizei o curso de Técnico em Infraestrutura Escolar, curso disponibilizado pelo Ministério da Educação – Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS. No ano de 2013 foi concluída a primeira Graduação: Matemática Licenciatura Plena pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

Percebendo, ainda, a necessidade de novos olhares pedagógicos, no ano de 2014 cursei a pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar e no ano seguinte optei por cursar uma segunda graduação com ênfase mais voltada à área pedagógica. Sendo assim, iniciei o curso de graduação em Pedagogia, concluído no ano de 2022.

Nessa mesma perspectiva de que o processo educacional é um processo de constante movimento de aprendizado, no ano de 2022 finalizei duas pós-graduações Lato Sensu, uma em Supervisão Escolar e Orientação Educacional e outra em Educação Infantil.

Na graduação em Matemática Licenciatura os estágios supervisionados em sala de aula foram momentos muito significativos e incentivadores para que pudesse presenciar e sentir o quanto é importante o papel transformador do professor perante os estudantes. Vivenciar a realidade entre a teoria e a prática foi fundamental para a realização e percepção das conexões estabelecidas no ambiente de ensino.

O artigo da primeira Pós-Graduação em Gestão Escolar trata da necessidade do olhar administrativo do Gestor Escolar perante o ambiente educacional e suas relações com o ensino e a aprendizagem. Dessa maneira, enfatizando a importância e a influência na aprendizagem do aluno, com o objetivo de compreender que os fatores geradores desta combinação tinham a necessidade da elaboração de

planejamento estratégico que realmente fizesse diferença na realidade local. Planejamento esse aliado com a participação da comunidade escolar junto às decisões no âmbito educacional e de aprendizagem com a realidade escolar, considerando sua identidade, seu impacto social e as ações que possibilitem a diferença na vida das pessoas e conseqüentemente o impacto na sociedade local, conjuntamente com suas memórias sociais e cultura.

Em virtude dessa inquietude constante e pela percepção da necessidade e pela busca da complementação pedagógica que sentia que faltava na primeira graduação, concluí o curso de Pedagogia no ano de 2022. Com essa complementação pedagógica realizei inscrição no Concurso Público da Prefeitura Municipal de Esteio para o cargo de Gestora Pedagógica. No mês de agosto de 2022, ao ingressar no novo cargo público, assumi a função de Gestora Pedagógica. Desde ano de 2003, continuo exercendo as atividades profissionais na Secretaria Municipal de Educação de Esteio, o que me possibilitou o crescimento profissional tanto atuando, atualmente, como Coordenadora Municipal no cargo de chefia da unidade de Infraestrutura e Logística, como também no ingresso de novo cargo em concurso público, no ano de 2022, agora como Gestora Pedagógica.

Durante o percurso acadêmico sempre tive identificação por temáticas que envolvem o reconhecimento da realidade que se está inserida, assim como identificar ações que impactam socialmente aquele determinado contexto, possibilitando a diferença na vida das pessoas e a mudança das realidades.

Continuo realizando minhas atividades profissionais na Secretaria Municipal de Educação de Esteio, contribuindo como servidora pública em vinte e um anos de atuação na mesma instituição, exercendo atividades junto às equipes diretivas e pedagógicas da Rede Municipal de Ensino, perpassando pelas diferentes realidades apresentadas nas 32 (trinta e duas) unidades escolares municipais existentes na cidade de Esteio. Esse é o lugar onde tenho identificação e encantamento pelo processo desafiador de gestão pública, gestão escolar e pedagógica entrelaçados para uma educação pública de qualidade, considerando as diferentes realidades, culturas e identidades junto à Rede Municipal de Ensino, composta por trinta e duas unidades escolares, incluindo a Escola Municipal de Educação Básica Trindade.

A escolha pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) em Memória Social em Bens Culturais veio ao encontro da inquietação de realizar ações que impactam na

vida das crianças e estudantes, auxiliando no diagnóstico e no levantamento de estratégias visando à superação da realidade apresentada diante da vulnerabilidade social local e seus respectivos impactos sociais e educacionais.

Ao ingressar no Mestrado e no Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI), conduzido pelo Professor Gilberto Ferreira e composto por colegas, tanto do Mestrado quanto do Doutorado, despertou-me para outras reflexões sobre temas, principalmente sobre a descolonialidade. Participar do GPEI e realizar as leituras dos textos semanais e das reflexões em conjunto com os colegas foi modificando e ampliando a visão que tinha com relação ao próprio desenvolvimento do projeto de pesquisa que estava propondo no momento. A cada encontro uma discussão alicerçada em reflexões e embasamento teórico, perpassando desde o histórico do autor, suas obras e as relações do texto com a realidade. Também em cada encontro percebia-se o envolvimento dos colegas e suas considerações diante do texto e a participação atuante do professor para que o grupo fosse ainda mais além do tema e sobre que já estavam discutindo e refletindo. Assim se refere o líder do grupo em um dos artigos em que descreve e reflete sobre a importância do trabalho em grupo no processo de constituição e formação do pesquisador:

Investiu-se na construção de uma relação em que a horizontalidade assume um lugar que permite trocas e aprendizagens mútuas. Desse realocar de lugares, de poder ver o outro como parceiro, cúmplice na busca por conhecer, na aventura de fazer pesquisa é que se assume um status marcado por certa fascinação no trabalho acadêmico (Silva, 2020, p. 10).

Além disso, com a inquietação desse grupo, outros temas foram surgindo para serem incluídos para o próximo Seminário a ser organizado. Ter participado desse grupo foi tomando dentro de mim uma inquietação e, ao mesmo tempo, me despertando para outros “olhares”, me encantando pelos textos e autores que tive a oportunidade de conhecer durante as atividades do grupo. Assim sintetiza Silva (2020):

[...] o modo de relacionar-se ofereceu as condições para que no tempo coletivo de vivência em grupo condições, ainda que fragmentárias, de uma posição reveladora do que se investe no campo das discussões e leituras. Que sentido teria apostar na construção de outros modos de sociedade, na aposta pela valorização da vida e das diferenças, se no cotidiano vivido essas apostas não são representativas? [...] Não se quer “dar voz” nas pesquisas a representantes de grupos minoritários, se quer abrir espaço para que os representantes desses grupos emitam sua própria voz, desde onde e com quem estão (p. 18).

A pesquisa decorreu desse processo reflexivo em realizar atividades de pesquisa voltadas para a produção de conhecimentos relativos à memória e cultura em escala local. Partindo do contexto em escala local, a pesquisa foi delimitada ao marco histórico da comunidade Vila Pedreira e a Escola Municipal de Educação Básica Trindade no município de Esteio/RS, para identificar demandas locais e proporcionar mudanças na realidade pesquisada, possibilitando o levantamento e execução de ações que transformem, de alguma maneira, a vida daquelas pessoas.

A proposta para o desenvolvimento da pesquisa está dividida em 06 capítulos. O capítulo 1 contempla a introdução e a descrição do memorial da pesquisadora descrevendo a trajetória profissional e acadêmica da pesquisadora. No capítulo 2 apresenta-se o marco teórico da pesquisa, apresentando a revisão de literatura e a exploração conceitual. O capítulo 3 aborda a metodologia da pesquisa desenvolvida, demonstrando o caminho que foi percorrido e descrevendo a concepção, o contexto, os participantes e os instrumentos da pesquisa. No 4 capítulo traz a análise dos dados obtidos na aplicação dos instrumentos de pesquisa. O capítulo 5 contempla e descreve o produto final obtido com a pesquisa. O capítulo 6 apresenta as considerações finais. Por fim, no capítulo 6, seguem as referências bibliográficas e os apêndices que auxiliaram na execução das etapas da pesquisa.

A presente pesquisa ganhou importância pela relevância e necessidade de aprofundamento dos estudos conectando os conceitos de memória, identidade social, cultura e entre-lugar, contribuindo de forma significativa para o aprofundamento da questão da pesquisa.

O estudo se inseriu em um campo inicialmente identificado como em construção, pois observou-se que a discussão sobre a noção de periferia e centro tem-se mantido, em grande medida, desde o marcador geográfico que mede a distância ocupada pela periferia na relação com o centro das grandes cidades no contexto brasileiro. Por outro lado, esta pesquisa tomou como referência, de campo empírico, a experiência de uma comunidade que paradoxalmente se situa na contramão dessa noção clássica da periferia, compreendida como um lugar de difícil acesso aos bens produzidos pela sociedade, ou seja, a Vila Pedreira está separada do calçadão, símbolo do ponto central do município de Esteio, por uma passarela que faz limite com o centro urbano, junto aos principais pontos econômicos da

cidade de Esteio, separada pelos trilhos do trem e unida por uma única passarela de acesso, não participando efetivamente da cidade.

O marco histórico da cidade de Esteio, conforme descrito no capítulo 3 desta pesquisa, e a organização espacial da Vila Pedreira representaram essa relação centro-periferia com seus movimentos sociais e dinâmicas espaciais.

Considerando que a comunidade da Vila Pedreira, em seu território, conta somente com uma escola, denominada Escola Municipal de Educação Básica Trindade, esta pesquisa teve o objetivo de investigar a memória social e o papel da escola na preservação e valorização cultural em um contexto periférico.

Com o desenvolvimento da pesquisa, implementou-se ações locais que promoveram mudanças na realidade investigada e proporcionaram visibilidade às crianças que vivem e estudam na área. O objetivo foi planejar e executar iniciativas que valorizassem a comunidade. Portanto, a pesquisa visou analisar a memória social e o papel da escola na preservação e valorização cultural em um contexto periférico.

A pesquisa teve como questão principal a seguinte pergunta: Quais as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS?

O objetivo geral visava analisar o contexto local e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS. A partir do objetivo geral foram estruturados os objetivos específicos, sendo eles:

- ✓ Mapear as práticas que compõem a memória da Vila Pedreira no município de Esteio/RS;
- ✓ Reconstruir a história da Vila Pedreira nos documentos disponíveis no Museu Histórico no município de Esteio/RS;
- ✓ Mapear as produções existentes relacionadas à Vila Pedreira e à EMEB Trindade;
- ✓ Analisar as documentações pedagógicas da Escola Municipal de Educação Básica Trindade;

- ✓ Identificar e descrever os pontos culturais existentes no município de Esteio/RS;
- ✓ Elaborar e implementar programa de pesquisadores culturais mirins para que as crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental na EMEB Trindade possam conhecer os equipamentos culturais disponíveis no município de Esteio.

2 MARCO TEÓRICO

A pesquisa teve como base a revisão da literatura e a exploração conceitual sobre memória social, cultura, identidade e entre-lugar, necessários para a compreensão e o desenvolvimento da questão de pesquisa, além de apresentar as contribuições teóricas dos autores que subsidiaram o processo metodológico, alicerçando também a análise de dados.

2.1 Revisão da literatura

Para subsidiar a pesquisa, foram realizados levantamentos das produções existentes sobre os descritores Vila Pedreira e Trindade. Essas pesquisas foram realizadas por meio de consultas no Google Acadêmico, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Repositório do Programa de

Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle, e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abrangendo o período de 2008 a 2022, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Estudos realizados sobre Vila Pedreira e Trindade

Plataforma	Descritor	Total de Títulos
Google acadêmico	Vila Pedreira	10
BDTP	Vila Pedreira	02
Repositório do PPG Memória Social e Bens Culturais UnilaSalle	Vila Pedreira	02
CAPES	Vila Pedreira	03
Total		17
Google acadêmico	Trindade	04
BDTP	Trindade	0
Repositório do PPG Memória Social e Bens Culturais Unilasalle	Trindade	02
CAPES	Trindade	01
Total		07

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2024.

Após uma análise cuidadosa em relação ao projeto de pesquisa, dos vinte e quatro estudos que abordaram os descritores Vila Pedreira e Trindade, vinte e uma publicações foram excluídas por não estarem relacionadas aos conceitos de memória, cultura, identidade social e entre-lugar conforme proposta do projeto de pesquisa. Dessa maneira, somente três publicações foram selecionadas para a respectiva análise, conforme indicado na tabela a seguir:

Tabela 2 – Relação de Títulos analisados

Título	Autor	Modalidade	Ano
A Vila Pedreira e o Centro de Educação Trindade: espaços de elaboração cultural	Magna Lima Magalhães Daniel Conte Clea Escosteguy	Artigo - FEEVALE XV Seminário Internacional de Educação Educação e Interdisciplinaridade Percursos teóricos e metodológicos	julho/2016
Vila Pedreira: memória e história na borda da Cidade de Esteio/RS	Magna Lima Magalhães Daniel Conte Clea Escosteguy	artigo - Estudos Históricos	Julho/2020
A musicalização como espaço de elaboração pedagógica e cultural:	Ronaldo Silva Lopes	Dissertação - Unilasalle	abril/2021

memórias moçambicanas como inspiração para atividades na Escola Trindade em Esteio - RS			
--	--	--	--

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2024.

Na Tabela 2 estão listados três estudos selecionados para análise sobre Vila Pedreira e Trindade, sendo um artigo publicado pela Universidade Feevale e outro publicado na revista Estudos Históricos. Também faz parte da composição dos estudos uma dissertação publicada pela Universidade La Salle.

O artigo “A Vila Pedreira e o Centro de Educação Trindade: espaços de elaboração cultural”, de autoria de Magna Lima Magalhães, Daniel Conte e Clea Escosteguy, analisa a relação entre a Vila Pedreira e sua produção cultural e a articulação com o Centro de Educação Trindade. A produção aborda o papel da escola, a pluralidade de cultura e o reconhecimento dos diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto. O artigo aponta como uma de suas conclusões a necessidade de abrir espaços da escola para a manifestação e valorização das diferenças e refere que a escola tem dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença, tendendo a silenciá-las e neutralizá-las.

Segundo o estudo, o desafio para a escola é criar espaços que valorizem a diversidade e as diferenças, promovendo o desenvolvimento da EMEB Trindade. De acordo com o artigo de Magalhães, Conte e Escosteguy (2016, p. 1): “falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, desvelar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição”. Nesse sentido, o estudo colabora com o objetivo do projeto de pesquisa sobre analisar a memória social e a contribuição da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS.

O estudo trata igualmente de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, contribuindo para o desenvolvimento do projeto e fortalecendo a realização de atividades com as crianças da EMEB Trindade. O objetivo é transcender os limites da escola e promover a valorização cultural em um ambiente periférico.

Já em outro estudo elaborado pelos mesmos autores (Magalhães, Conte e Escosteguy, 2020) oferece reflexões sobre a formação e constituição da Vila Pedreira como uma área periférica. Também analisa as mudanças urbanas e o

crescimento da cidade de Esteio no início do século XX, estabelecendo conexões entre periferia e urbanização, através da perspectiva da Nova História Urbana. De acordo com o artigo de Magalhães, Conte e Escosteguy (2020, p. 17):

Essa comunidade que, aos poucos, foi ficando populosa e, após a chegada do Trensurb, foi rasgada não só em sua paisagem, mas, também nas vidas de lá e de cá dos trilhos, ficou totalmente excluída do resto da funcionalidade estruturante do urbano. Ao mesmo tempo que a Vila é considerada periferia, uma passarela a separa do centro movimentado de Esteio.

Nesse contexto, o estudo destaca a importância do desenvolvimento da pesquisa, pois também levanta questões e reflexões sobre o marco histórico do município de Esteio. O trabalho aborda a formação da Vila Pedreira e a exclusão dessa comunidade em relação ao restante do centro da cidade. Conforme o artigo de Magalhães, Conte e Escosteguy (2020, p. 9), "os trilhos sempre foi um divisor da população - os que ficavam do lado de cá e os que ficavam do lado de lá". Assim, o estudo reforça a necessidade de uma pesquisa sobre a memória da Vila Pedreira e a relação de "entre-lugar".

A dissertação "Os tambores de Moçambique ecoando na Pedreira", de autoria de Ronaldo Silva Lopes (2021), aborda a temática presente no título do trabalho de forma prática, alinhando os conceitos de memória, cultura, identidade e entre-lugar, conectando-a com o tema da proposta de pesquisa. O projeto teve sua proposta fundamentada na realização de atividades de oficinas de percussão e de contação de histórias com as crianças da EMEB Trindade, promovendo ações por meio da musicalização com tambores de Moçambique. O estudo da dissertação apontou para a contribuição do direcionamento de outras práticas baseadas no estímulo de outras linguagens por meio do desenvolvimento de atividades com as crianças. Assim como a musicalização, promover o diálogo com momentos de aprendizagem e de trocas de experiências.

De acordo com Lopes (2021, p. 63):

O estudo chama a atenção para um ponto interessante que ocorre em grande parte das escolas pelo mundo, que é o ensinar respostas prontas para as questões levantadas no cotidiano dos educandos, quando na verdade é de suma importância dar mais valor à criatividade, instigá-los a produzir suas próprias respostas utilizando-se de sua cultura e suas vivências para isso.

Nesse sentido, o estudo destaca a importância de estimular as crianças a formularem suas próprias respostas com base em suas experiências pessoais. Assim, reforça a necessidade de atividades que permitam às crianças se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado.

As três pesquisas analisadas tratam de temas importantes, tais como cultura, educação e protagonismo para o avanço dos estudos sobre a Vila Pedreira e a EMEB Trindade, fornecendo informações por meio da coleta e análise de dados que contribuem para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Além de estimular reflexões sobre o tema, utilizou-se de entrevistas com os moradores da Vila Pedreira e incorporou práticas desenvolvidas com as crianças da EMEB Trindade.

Constata-se que, a partir desse breve levantamento, os estudos sobre a Vila Pedreira e a EMEB Trindade ainda necessitam de mais investigações e aprofundamentos. Assim, é essencial buscar novas teorias que dialoguem com as já existentes, promovendo uma construção metodológica contínua que vise aprimorar os processos de valorização cultural em ambientes periféricos.

2.2 Exploração Conceitual

Para a definição do marco teórico da pesquisa, foram utilizados quatro conceitos fundamentais que orientaram o desenvolvimento do estudo: memória social, cultura, identidade e entre-lugar. Estes conceitos serviram como base para entrelaçar as questões abordadas no referido estudo.

2.2.1 Memória Social

A pesquisa visou analisar a memória e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS. Ao falar em memória, o autor Pollak (1992, p. 201) aponta que:

Os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva, em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo, que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não.

Estabelecendo uma relação com os elementos constitutivos de acordo com Pollak, a EMEB Trindade é um desses espaços constitutivos da memória individual e coletiva das crianças moradoras da Vila Pedreira. É também por meio dela que memórias são criadas e onde deve-se promover ações que possibilitem a visibilidade das crianças que ocupam um espaço delimitado, seja geograficamente ou de ambientes diversificados, espaço de periferia.

Nessa perspectiva da importância da construção coletiva para o reconhecimento da identidade de grupo, Pollak (1992, p. 204) afirma que:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

O marco histórico do fechamento do pântano e a construção dos trilhos do trem na cidade de Esteio impactaram na constituição do processo de identificação da comunidade, a qual ficou isolada geograficamente, mas também isolada do restante da cidade, denominando-se Vila Pedreira.

Pollak (1992, p. 201-202) faz referência sobre a memória herdada, quando afirma que:

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase herdada.

Quando o autor aborda a memória herdada, percebe-se que essa transição por meio da identificação com o passado é muito forte junto aos moradores da Vila Pedreira, segundo demonstrado no mapeamento das entrevistas realizadas com os moradores do respectivo bairro e transcritas pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Histórico da cidade de Esteio.

Estabelecendo uma conexão com as transcrições das entrevistas realizadas pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Histórico da cidade de Esteio com integrantes da comunidade da Vila Pedreira, percebe-se a representação que Pollak (1992, p. 207)

se refere quando diz: “é óbvio que a coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa”.

Ainda entrelaçado nessa conexão com as referidas transcrições, o autor Pollack (1992, p. 214) ainda afirma que:

pronomes pessoais colocados em relação com situações e acontecimentos, a história de vida – esta é a minha hipótese – ganha um indicador muito fidedigno do grau de domínio da realidade. O predomínio de determinados pronomes pessoais no conjunto de um relato de vida seria uma medida, ou um indicador, do grau de segurança interna.

Essa representação da história oral que é também história da vida que demonstra e reforça o quanto é importante e significativa as transições realizadas referente à memória da constituição da Vila Pedreira.

A identificação desses pronomes pessoais citados pelo autor expressa uma fidelidade com a realidade vivida pelos moradores entrevistados na comunidade da Vila Pedreira. Além disso, Pollack (1992, p. 210) afirma que: “existem cronologias plurais, em função do seu modelo de construção, no sentido do enquadramento da memória, e também em função de uma vivência diferenciada das realidades.” Com o conjunto de entrevistas identificamos o que Pollak (1992, p. 201) diz quando:

a memória deve ser entendida também, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. Além dos acontecimentos, a memória é constituída por pessoa, personagem (Pollak, 1992, p. 201).

De acordo com a afirmação de Pollak (1989, p. 13) de que “através desse trabalho de reconstrução de si mesmo o indivíduo tende a definir seu lugar social e suas relações com os outros” contribui para o embasamento teórico dos argumentos apresentados no projeto de pesquisa.

E nesse processo de reconstrução que as intervenções e a participação dos atores dos diversos segmentos pertencentes à instituição escolar, localizada dentro da área geográfica da Vila Pedreira, são significativas no processo de aprendizagem das crianças, por meio da contribuição e da cooperação de ações, permite que a comunidade e as crianças sejam visualizadas para fora do contexto local, ultrapassando os muros da escola.

Reafirmando a importância do papel da instituição escolar no processo de

preservação e valorização cultural com a constituição da memória enquanto lugar, Pollak (1992, p. 202) afirma que:

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu.

A comunidade da Vila Pedreira e a Escola Municipal de Educação Básica Trindade são lugares de memória para os moradores e crianças que ali moram, com memória marcante que independe da data real em que se vivenciou determinado fato.

2.2.2 *Cultura*

Para a reflexão e discussão sobre cultura, utilizamos como referência o autor Roque de Barros Laraia, que possui vasta experiência com diversas culturas devido ao contato com os grupos indígenas que estudou, além de ter trabalhado com uma ampla gama de temas antropológicos.

De acordo com Laraia (2001, p. 48), “a cultura é um processo acumulativo resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores.” É por meio desse processo cumulativo relacionado ao marco histórico da cidade de Esteio e a delimitação geográfica da comunidade Vila Pedreira que a pesquisa foi realizada, de acordo com o histórico descrito no capítulo 3, intitulado metodologia da pesquisa.

Quanto à cultura e condicionamento de visão de mundo, Laraia (2001, p. 67) traz que:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada Cultura. Podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características tais como modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica.

Nesse contexto trazido pelo autor quanto à herança cultural e as características que envolvem esse tipo de cultura e as entrevistas realizadas pelo

Núcleo de Pesquisa do Museu Histórico da cidade de Esteio, descritas no descrito no item 3.2.1 Histórico da comunidade Vila Pedreira no município de Esteio.

O conceito de cultura será mais aprofundado durante o desenvolvimento da pesquisa.

2.2.3 Identidade

Para a discussão e reflexão sobre a identidade da comunidade da Vila Pedreira, trazemos Pollak (1992, p. 201) que afirma: “podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação”. A comunidade da Vila Pedreira foi marcada por esse processo marcante de acontecimento regional, visto que sua constituição geográfica deu-se a partir do marco histórico da cidade de Esteio, com o fechamento do pórtico municipal e construção dos trilhos de trem, estabelecendo a identificação dos moradores daquela comunidade, que ficaram isoladas devido ao contexto histórico. Nas palavras de Pollak (1992, p. 202):

Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 202).

Esse sentimento de identidade que o autor faz referência, tanto individual como coletiva, evidencia-se na contextualização e constituição da comunidade da Vila Pedreira, por meio das entrevistas transcritas pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Histórico da cidade de Esteio e pela importância descrita do processo de memória dos moradores. Pollak (1992, p. 207) afirma que:

Por identidades coletivas, estou aludindo a todos os investimentos que um grupo deve fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada membro do grupo – quer se trate de família ou nação – o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência.

O sentimento de unidade dos moradores da Vila Pedreira também é identificado no processo transcrito das entrevistas e na contextualização da referida

comunidade, de acordo com o descrito no capítulo 3 da pesquisa.

O espaço da escola também faz parte da memória da respectiva Vila, bem como é um ambiente de construção de memória.

2.2.4 Entre-lugar

Em relação ao conceito de entre-lugar utilizamos como referência o autor Homi K. Bhabha, que usa o termo para descrever as identidades e as culturas que surgem nos espaços de interação entre culturas, compondo um espaço de negociação constante de identidades e significados culturais.

O autor coloca que muitas identidades pós-coloniais são formadas em espaços de fronteira, ou "entre-lugares", onde diferentes culturas se encontram.

De acordo com Bhabha (1998, p.27):

O trabalho fronteiriço da cultura exige um encontro com "o novo" que não seja parte do continuum de passado e presente. Ele cria uma ideia do novo como ato insurgente de tradução cultural. Essa arte não apenas retoma o passado como causa social ou precedente estético; ela renova o passado, refigurando-o como um "entre-lugar" contingente, que inova e interrompe a atuação do presente. O "passado-presente" torna-se parte da necessidade, e não da nostalgia, de viver.

Ao estabelecer conexões entre a pesquisa e a dinâmica cultural fronteiriça e o conceito de "passado-presente" apresentados pelo autor, observa-se que o marco histórico da cidade de Esteio e a formação da Vila Pedreira criaram um espaço intermediário, delineado pelos trilhos do trem e pela BR 116, segundo histórico descrito no capítulo 3, metodologia da pesquisa.

A comunidade Vila Pedreira, isolada geograficamente, se configura como um espaço de "entre-lugar". O conceito de "entre-lugar" foi aprofundado durante o desenvolvimento da pesquisa.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia da pesquisa detalhada procedimentos e técnicas utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados, descrevendo o caminho estruturado que orientou todas as etapas da execução da pesquisa.

Para Rufino (2021, p. 15):

A colonização é uma grande engenharia de destruição de existências e

corpos e de produção de um mundo monológico, adoecido pela ganância, escasso de beleza e poesia. Um dos métodos mais engenhosos desse grande sistema de dominação aniquilar o outro é pela produção de esquecimento.

É nesse processo de minimizar o esquecimento das crianças na Vila Pedreira que a EMEB Trindade tem um papel fundamental, uma vez que atende uma população diversificada, cuja condição de vida socioeconômica predominante é de baixa renda. Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023) da EMEB Trindade, na comunidade há uma estrutura familiar diferenciada, abandono de genitores, encarceramentos, problemas com dependência química, óbito por violência e a AIDS. A maioria das pessoas na comunidade vive de empregos informais e temporários.

De acordo com Souza (2009, p. 246):

O que precisamos entender é porque um certo tipo de gente (a ralé como um todo) não se enquadra no perfil privilegiado pela lógica da competitividade. Bem como um outro tipo, que coincide em grande parte com o primeiro (a ralé delinquente), não se enquadra nos padrões do que é considerado honesto, moralmente limpo e digno.

É nesse enquadramento referenciado pelo autor que se tem a impressão que a realidade vivenciada pela comunidade depara-se com desigualdades e injustiças. Essas evidências e constatações de desigualdades e injustiças que a população é submetida, não poderão ser esquecidas ou silenciadas.

A relação de proximidade da escola com a comunidade por meio da promoção de ações de interação social é de fundamental importância para concretizarmos um trabalho significativo e de impacto social. Por isso, é primordial estabelecer uma relação de proximidade.

Conforme o autor Rufino (2021, p. 19), “dessas aprendizagens foi feito um plantio que une diversos corpos, memórias e saberes”. Pesquisar as memórias do bairro e suas relações com a instituição escolar, desde a realidade local e o ensino aprendizagem das crianças, bem como verificar os vínculos estabelecidos para superação e resgate da aprendizagem são caminhos que proporcionaram o aprofundando dos conhecimentos para atingir as demandas e gerando impactos sociais relevante àquela comunidade, em escala local num ambiente de periferia.

A pesquisa analisou a memória e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente

de periferia no município de Esteio/RS.

Com o marco histórico e territorial vinculados à memória da Vila Pedreira observa-se um ambiente de vulnerabilidade social, mas também de invisibilidade da comunidade, a qual territorialmente foi delimitada pelos trilhos do trem e a BR 116.

De acordo com Rufino (2021, p.19):

Somos seres de experiência. Tudo o que se passa na vida nos atravessa, nos altera e faz com que cada um de nós seja único, mas habitado por muitos – e nessa multidão singular tecemos uma rede infinita de aprendizagens. A encantaria da educação é parir seres que não cessam de renascer ao longo das suas jornadas. Parida e parteira de si e de muitos outros, a educação remete a processos sempre coletivos, afetivos, conflituosos, despedaçamento e remontagens do ser.

É nesse processo de renascimento constante que a escola e seus atores são os impulsionadores das transformações sociais, possibilitando que as crianças também ressignifique seus olhares trazendo a comunidade para dentro da escola e ao mesmo tempo, propondo ações para dar visibilidade às crianças que foram delimitadas geograficamente, diante do contexto histórico da cidade.

A Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Trindade realiza atividades, durante o ano letivo, que envolvem a comunidade escolar, mas percebeu-se a necessidade de ações naquele contexto de periferia que envolvam a aprendizagem e as crianças nesse processo educativo, para além dos muros da escola e para além da educação tradicional. Também percebeu-se a necessidade de dar visibilidade às crianças daquela comunidade.

3.1 Concepção de Pesquisa

A concepção de pesquisa adotou uma abordagem qualitativa do tipo descritiva interpretativa, que permitiu uma exploração aprofundada dos fenômenos em questão.

De acordo com Minayo (1994, p. 22), “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não

perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. É nessa perspectiva que a escolha dessa concepção de pesquisa foi fundamentada na necessidade de explorar as complexas interações entre memória social, cultura, identidade e entre-lugar.

3.2 Contexto da Pesquisa: falando de geografias e seres que as habitam

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) possui área territorial de 281.707.151 km² e sua população residente é de 10.882.965 pessoas, dados do IBGE (2023). O município de Esteio faz parte dessa área geográfica que compõe o RS, conforme o censo demográfico (IBGE, 2022), o respectivo município possui 76.137 pessoas numa área territorial de 27,676 Km².

O município de Esteio, distante 24 km de Porto Alegre, possui seu Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental de 5,9, segundo o IBGE (2023). Sua área territorial é dividida por meio de Unidades Territoriais (UT's) e possui o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, de 0,754.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), para a determinação do IDH são considerados três aspectos: nível de escolaridade; renda e nível de saúde, cujo indicador varia de 0 a 1. E ainda, locais com níveis de IDH que possuem média superior a 0,787 são considerados locais com níveis elevadíssimos no respectivo índice (IBGE, 2023).

Estabelecendo um comparativo com o IDH do Estado do Rio Grande do Sul, que conforme IBGE (2023) é de 0,771, com o IDH do município de Esteio, 0,754, identifica-se que os índices são próximos um do outro, estabelecendo uma relação de proximidade nos aspectos avaliados para a obtenção do índice, conforme indicativo da ONU. Percebe-se que os dados relacionados ao índice de IDH do município de Esteio não pode ser considerado como um índice baixo, indicando que atende a maioria dos aspectos considerados pela ONU.

Segundo dados obtidos no site da Prefeitura Municipal de Esteio, a história do município tem suas raízes nas ferrovias que semearam o desenvolvimento ao longo da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo que em 1948 tornou-se Distrito. Com o surgimento da indústria, em 1934, por meio da Sociedade Industrial Três

Portos, cuja produção era voltada para a fabricação do papel, a qual contribuiu significativamente com a transformação de Esteio.

Imagem 1 – Sociedade Industrial Três Portos em Esteio/RS



Fonte: IBGE, 1959.

De acordo com informações extraídas no site da Prefeitura Municipal de Esteio, no ano de 1871 iniciava a construção da linha férrea de São Leopoldo/Porto Alegre, sendo que o município de Esteio localiza-se entre as duas cidades. A estação de Esteio foi construída em 1905 e oficializou-se somente no ano de 1928, gerando a expansão da área e um espaço atrativo para muitas pessoas.

Em 1955 a cidade emancipa-se de São Leopoldo constituindo a Vila Pedreira numa área de exploração de pedras por meio de explosões com uso de dinamite, as quais eram destinadas ao calçamento das ruas de São Leopoldo e de seus distritos, registrando assim o nome Vila Pedreira.

Em 6 de novembro de 1971 foi inaugurado o Palácio Municipal, contando com a presença de autoridades estaduais e do Município, Brigada Militar, a presença popular e a participação de Bandas Marciais. Durante todo o dia, o prédio estava à disposição para a visita pública.

A imprensa da época destacou que a Administração se mudava para “um

prédio imponente, de arquitetura moderna”, caracterizada por formas simples, geométricas e sem ornamentação que valorizam o uso de concreto aparente ao invés do reboco e da pintura. Com 1.133 m² de área e com três pavimentos, na época contava com mais de 30 salas e gabinetes.

Imagem 2 – Inauguração do Palácio Municipal da Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 1971



Fonte: Museu Municipal Miguel Luz, 2024.

Imagem 3 – Palácio Municipal da Prefeitura Municipal de Esteio/RS; 1971



Fonte: Fonte: Museu Municipal Miguel Luz, 2024.

Considerando a história do Município de Esteio, que teve o marco histórico da construção do trilho de trem e o respectivo fechamento do pórtico de entrada e acesso à cidade, ocasionou a separação do bairro Vila Pedreira do restante da cidade e aproximou o bairro ao maior centro de atividades agropecuárias da região, denominada Expointer. Sendo assim, a referida Vila ficou isolada pelos trilhos do trem com realidades bem marcantes, se constituindo num bairro de extrema pobreza e que apresenta vários problemas sanitários.

Imagem 4 – Pórtico da cidade de Esteio/RS, ainda sem o fechamento do acesso



Fonte: Memória Drops, 2014.

Imagem 5 – Pórtico da cidade de Esteio/RS, com o fechamento do acesso



Fonte: Prefeitura de Esteio, 2024.

Imagem 6 – Pórtico atual da cidade de Esteio/RS



Fonte: Prefeitura de Esteio, 2024.

Passado, presente e futuro têm um ponto de convergência no caminho de ferro, onde cargas valiosas, imigrantes e passageiros embarcavam no trem da história para construir o mosaico de identidades e paisagens urbanas que se convencionou chamar de Esteio.

3.2.1 Histórico da comunidade Vila Pedreira no município de Esteio/RS

Nesse percurso constituído então como caminho de ferro, ocorreu a divisão entre a construção do trilho de trem e o respectivo fechamento do pórtico de entrada e acesso à cidade, delimitando a área geográfica entre os trilhos de trem e a BR 116, constituindo-se então a comunidade da Vila Pedreira, estabelecendo uma relação de entre-lugar, os que estavam do lado de cá e os que estavam do lado de lá dos trilhos.

A referida divisão resultou na separação da comunidade Vila Pedreira do restante da cidade e, ainda, aproximando o bairro do maior centro de atividades agropecuárias da região, denominada Expointer. Sendo assim, a referida Vila ficou isolada pelos trilhos do trem com realidades bem marcantes constituindo numa comunidade de extrema pobreza, estabelecendo uma relação de entre-lugar e de invisibilidade.

Imagem 7 – Área territorial da Vila Pedreira na cidade de Esteio/RS



Fonte: Arte - Diário de Canoas, Grupo Sinos, publicado em 29/08/2014.

As empresas que se instalaram na cidade de Esteio atraíram novos moradores que passaram a residir na Vila Pedreira, aumentando as moradias ocupadas em situação irregular. Os moradores, inicialmente, foram alojados sem condições básicas de saúde e educação, com o passar do tempo, conquistando gradualmente melhorias para a comunidade, a qual ainda sofre com alguns problemas, como rede de drenagem danificada e falta de policiamento.

O Museu Histórico também possui em seus registros notícia publicada no jornal “Correio do Povo” do dia 15/03/1987, com a seguinte informação:

É uma população pobre, vinda do interior do Estado, ocupando clandestinamente áreas particulares ou do poder público e vivendo em condições subumanas. Esteio [...], no seu centro e bairros se desenvolveu uma população ativa e resguardada por direitos e obrigações municipais, ao seu redor crescem, incontrolavelmente, as vilas irregulares, formando um verdadeiro cinturão de miséria.

A comunidade foi se estabelecendo no entorno da fábrica de cimentos Votoran, chamada pelos moradores de “cimento”, já que era o principal produto produzido pela empresa, que liberava uma quantidade significativa de pó, poluindo o ar e cobrindo as verduras cultivadas na Vila Pedreira.

Os veículos de comunicação do Estado relatam reportagens sobre a imagem da Vila Pedreira como um lugar de sujeira, de acordo com o registro do jornal Vale dos Sinos, datado de 04/08/2000: “Quem utiliza o trensuburb pode observar que uma das partes mais sujas ao longo dos trilhos e das 16 estações é a de Esteio”. No entanto, essa imagem estigmatizada da Vila Pedreira prejudica o desenvolvimento da comunidade e de sua inserção no mercado de trabalho ao identificarem que os moradores são da Pedreira.

Essa imagem estigmatizada também contribuiu para a construção de um círculo vicioso negando-lhe a possibilidade de viver de outra maneira, podendo ser observada nas entrevistas mapeadas e registradas com os moradores do bairro, por meio do núcleo de estudos, ligados ao Museu Histórico da cidade de Esteio, conforme segue: “[...] uma vez a minha guria não conseguiu serviço numa sapataria aqui do centro porque ela morava aqui na Vila [...]”.

A Vila Pedreira é localizada próxima ao centro da cidade, do Trensuburb (empresa que opera a linha de trens urbanos no eixo norte da Região Metropolitana de Porto Alegre, com 22 estações e uma frota de 40 trens, atendendo a seis

municípios: Porto Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo) e da BR 116 com proximidade à Rodovia Federal (via de grande circulação), oferecendo riscos aos moradores, visto que as pessoas residentes do bairro sofrem constantemente com atropelamentos na referida Rodovia.

De acordo com os registros das entrevistas realizadas pelo Núcleo de Pesquisa do município de Esteio, percebe-se diferentes visões que cada pessoa tem da própria realidade, como enfrentam os problemas e a satisfação em alguns moradores em residir na Vila Pedreira:

Eu acho que nós dentro da Vila Pedreira, muitas pessoas são discriminadas e isso acho é um preconceito que não deveria existir. Não com a gente porque aqui todos nós votamos, todo mundo tem uma prestação na loja, aqui nós somos cidadãos brasileiros com direito a tudo e muitas vezes encontramos a discriminação. Acho que não é porque tu moras dentro de uma Vila que tu és diferente daquela pessoa da classe mais privilegiada. Acho que muitas vezes nós que temos todas essas dificuldades temos mais meio de compreender eles, do que eles de nos compreender. Tem muitas pessoas aqui que não podem trabalhar porque moram na Pedreira, outras porque...como ele toda vida esteve anos e anos na profissão, fez uma ficha numas firmas grandes e ele levou preconceito porque morava na Pedreira.... aqui não é uma Amazônia não é uma selva. A discriminação foi tão grande que eles fizeram esse muro aí do lado, enquanto do outro lado estão os muros gradeados. Isso aí é um paredão tipo um presídio, como se tu não tivesse o direito de olhar e ter acesso para outro lado [...] (Teresinha F. R. Silveira).

A comunidade da Vila Pedreira teve auxílio da Associação Amigo dos Meninos em parceria com a Prefeitura Municipal de Esteio na participação do processo de organização comunitária e do processo de infraestrutura do bairro, apoiando o desenvolvimento social da comunidade de periferia.

A Prefeitura entrava com o maquinário, mão de obra, com aterro, com caminhões, equipamentos e a AME através de um convênio com uma instituição alemã que investe em trabalhos aqui na América Latina, trabalhos que sejam de teor cooperativo. Existiam algumas cláusulas, como por exemplo, nas arrumações dentro da Vila teria que se criar mão de obra para os moradores da Vila então foi isso que foi feito. Foi montado uma fábrica de blocos de concreto, esses bloquinhos que vocês caminham em cima e essa fábrica empregava os moradores da Vila. Muita gente foi empregada, e zeladoria, a parte do aterro, a remoção das casas deu emprego para muita gente por mais de um ano. Foi muito trabalhoso esse tipo de parceria porque envolveu instâncias diferentes. É uma questão social com a qual a gente se deparou, mas eu acho que foi muito interessante, a gente conseguiu resultados, eu acho que melhorou bastante para o pessoal. Mas ainda tem que ser muito trabalhada a liderança da comunidade, que está muito crua.

De acordo com a notícia publicada pelo jornal Correio do Povo em 13/04/2018 referente ao processo de regularização fundiária da Vila Pedreira, a Prefeitura de Esteio, em parceria com a Associação dos Moradores da Vila Pedreira, deu início ao processo de regularização fundiária da comunidade que vive há mais de 30 anos entre a linha do trem e às margens da BR 116.

De acordo com a prefeitura, com base em dados de 2016, a Pedreira conta com 343 terrenos em uma área de 52 mil metros quadrados.

Conforme dados do Censo (2022) referente aos mapeamentos realizados junto aos setores 430770805200013P, 430770805200020P e 430770805200012P, a população residente na comunidade da Vila Pedreira é de 1.053 pessoas.

Considerando a história do Município de Esteio que teve o marco histórico da construção do trilho de trem e o respectivo fechamento do pórtico de entrada e acesso à cidade, cujo marco histórico ocasionou a separação do bairro Vila Pedreira do restante da cidade, aproximou o bairro ao maior centro de atividades agropecuárias da região, denominada Expointer. Sendo assim, a referida Vila ficou isolada pelos trilhos do trem, com realidades bem marcantes e se constituindo num bairro de extrema pobreza e que apresenta vários problemas sanitários.

Na comunidade existe somente uma unidade escolar para atender as crianças que residem no local, sendo uma instituição escolar municipal que atende crianças em turno integral, da pré-escola ao terceiro ano do ensino fundamental, denominada Escola Municipal de Educação Básica Trindade. Ao lado da escola municipal localiza-se a Unidade Básica de Saúde Fátima Gorete Pereira de Oliveira.

Como ponto de cultura a comunidade utiliza, de maneira compartilhada com a Escola Municipal, o espaço da quadra poliesportiva. Semanalmente, nos turnos da manhã e da tarde, as crianças matriculadas na escola realizam as atividades físicas e de recreação no espaço da quadra e, durante a noite, aos finais de semanas e feriados o ambiente é utilizado pela comunidade escolar.

A Vila Pedreira conta com uma única escola localizada dentro do bairro, a Escola Municipal de Educação Básica Trindade, fundada no ano de 1990. A comunidade se utiliza do espaço da quadra poliesportiva da instituição escolar para realização de atividades esportivas e de lazer, inclusive aos finais de semana, visto a inexistência de outros equipamentos.

Imagem 9 – Fachada da quadra poliesportiva da EMEB Trindade na cidade de Esteio/RS



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2023, acervo pessoal da pesquisadora.

As imagens a seguir expressam como a comunidade é visualizada pelas mídias de comunicação e pelas pessoas que utilizam a BR 116 para deslocamento diário. A imagem 10 apresenta o acesso à Vila Pedreira pela BR 116, com a frequente convivência desse ambiente pela comunidade com o acúmulo de lixos junto à margem da rodovia e ao único local de acesso de veículos para dentro da referida Vila.

Imagem 10 – Entrada de acesso à Vila Pedreira pela BR 116

78 toneladas de resíduos são retirados das margens da BR-116 na Vila Pedreira em Esteio

30 de dezembro de 2023 - 07:39



Fonte: Berlinda, 2023.

A imagem 11 apresenta a ação de inibição de acúmulo de lixo no acesso de entrada à Vila Pedreira junto a BR 116 promovida pela Prefeitura Municipal de Esteio, por meio de rondas da Guarda Municipal, para evitar que a comunidade descarte lixos junto a Rodovia.

A respectiva imagem reporta para a prática cultural realizada pela comunidade quanto ao descarte dos resíduos.

Imagem 11 – Ações de inibição do acúmulo de lixo na BR 116 pela Prefeitura Municipal de Esteio/RS

BR-116: Guarda Municipal faz rondas para tentar inibir acúmulo de lixo às margens da rodovia

Descartar resíduos em áreas públicas ou terrenos baldios particulares é crime e pode gerar multa



Guarda Municipal de Esteio tem feito rondas mais frequentes em conhecido ponto de descarte de lixo às margens da BR-116

Foto: Isaías Rheinheimer/GES-Especial

Fonte: ABCMAIS, 2024.

Pesquisar a memória da comunidade Vila Pedreira e suas relações com a instituição escolar são caminhos que proporcionarão o aprofundando dos conhecimentos para atingir as demandas locais e gerar impactos sociais relevantes àquela comunidade.

3.2.2 Escola Municipal de Educação Básica Trindade

Nesse percurso histórico, a Vila Pedreira conta com uma única escola localizada dentro do bairro, a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB)Trindade, fundada no ano de 1990. Sendo assim, o objetivo do artigo é analisar a memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural para implantar ações que promovam dar visibilidade às crianças num ambiente de periferia na comunidade Vila Pedreira no município de Esteio/RS.

A Escola Municipal de Educação Básica (EMEB)Trindade foi fundada no dia 03 de abril de 1990 e a instituição escolar teve como mantenedora, durante os dez (10) primeiros anos de seu funcionamento, a Associação Amiga dos Meninos de Esteio - AME, vinculada à Igreja Luterana do Brasil. A partir do ano de 2000, passou a integrar a Rede Municipal de Ensino de Esteio.

Segundo o Boletim do Movimento Escolar (2024), a EMEB atende 87 crianças em turno integral do pré I ao 3º ano, atuando e contribuindo no resgate de direitos por meio da educação, fazendo com que os educandos permaneçam mais tempo nela, diminuindo as lacunas causadas pelas desigualdades sociais.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2023) da escola, a instituição visa proporcionar um processo educativo que contemple o desenvolvimento integral do sujeito e sua concepção pedagógica alicerçada na teoria sociointeracionista, enfatizando que a construção do conhecimento está baseada na interação do sujeito com o meio. Dessa maneira, a convivência comunitária, a troca de experiências e o saber vão se reelaborando e modificando os sujeitos e as culturas.

Imagem 12 – Fachada de entrada da EMEB Trindade na cidade de Esteio/RS



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2023.

Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (2023), traz como histórico da instituição escolar que a EMEB Trindade teve sua autorização para funcionamento em 3 de maio de 1990, mantida pela Associação Amigo dos Meninos (AME), de acordo com o Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEED) e situa-se na Vila Pedreira, um bairro da região central do município de Esteio. Tratava-se de uma escola particular, comunitária e gratuita. A escola iniciou o atendimento à comunidade da Vila Pedreira informalmente ainda no ano de 1989, com duas turmas de pré-escola. À época, a escola foi construída em regime de mutirão pela comunidade, ação que levou a comunidade a desenvolver um sentimento de pertencimento em relação ao prédio escolar e, conseqüentemente, tudo o que ele propiciou e até hoje propicia.

A AME, da Igreja Luterana do Brasil, foi a mantenedora da escola durante dez anos e, a partir do ano de 2000, passou a integrar a Rede Municipal de Ensino de Esteio, conforme decreto nº 2.446 de março de 2002, que retroage seus efeitos à data de 03 de março de 2000. Com a municipalização, a escola passou por mudanças, assemelhando-se em sua estrutura e funcionamento às demais escolas da Rede Municipal de Ensino de Esteio, sem, no entanto, perder características significativas à comunidade escolar da Vila Pedreira. A Prefeitura fez um contrato de comodato com a associação de moradores da Vila Pedreira, garantindo seu

funcionamento. Quando da municipalização, a escola contava com 139 alunos, um quadro de cinco funcionários, dezessete professores e três membros da equipe pedagógica.

No ano de 2024, a escola atende alunos regularmente em turno integral, da pré-escola ao terceiro ano do ensino fundamental, contando com 87 alunos, de acordo com o relatório de alunos declarados no Censo Escolar (2023). O quadro de funcionários é composto por duas serventes, duas cozinheiras, três auxiliares de inclusão, doze professores, uma secretária, uma gestora pedagógica, um vice-diretor e uma diretora.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023) da Escola Municipal de Educação Básica Trindade, a mesma atende uma população diversificada e, predominantemente, carente de recursos materiais e de escolarização. Os alunos são oriundos, em sua grande maioria, de famílias com baixo poder aquisitivo, residências precárias, organização familiar desestruturada. O documento pedagógico da escola também registra que o abandono familiar é notório em parte significativa dos estudantes, o que se reflete na falta de cuidados básicos com as crianças, tais como cáries, piolhos, apatia, sinais de cansaço, faltas excessivas à escola, frequentes problemas respiratórios, sinais de agressão física e/ou psicológica, entre outros. O documento pedagógico da escola também registra que o abandono se dá em decorrência do desemprego, dependência química, encarceramento, entre outros motivos que cercam os genitores, bem como óbito dos genitores por violência e conseqüente criação por avós, tios, irmãos, entre outros.

Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023) da Escola Municipal de Educação Básica Trindade, recentemente, o município de Esteio acolheu mais de 890 imigrantes/refugiados venezuelanos, dos quais vinte e seis são alunos desta instituição, representando 30% do total de estudantes. O instrumento pedagógico apresenta ainda que o expressivo número de alunos de nacionalidade venezuelana torna o cenário ainda mais complexo, visto que estes chegam com entraves não apenas relacionados às condições socioeconômicas, como o desemprego e a fome, mas também condições climáticas (relatam que aqui faz mais frio do que na Venezuela), bem como os desafios de aprender uma nova língua, em um país, estado e cidade até então desconhecidos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023), a Escola Municipal

de Educação Básica Trindade tem como missão: proporcionar ensino de qualidade a todos os nossos estudantes, para que desenvolvam autonomia e capacidade crítica, e estejam comprometidos com a sociedade que os rodeia.

O documento pedagógico da escola também apresenta o que a instituição tem como visão: proporcionar uma formação integral que permita a nossos estudantes enfrentarem o futuro de forma responsável, estimulando a criatividade, senso crítico e tomada de decisões em suas ações; bem como servir de referência para a comunidade enquanto espaço coletivo, que valoriza e preserva sua história, que acolhe e que busca desenvolver em todos que a cercam o sentimento de pertencimento.

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023) da escola, apresentam-se os seguintes valores: respeito; responsabilidade; honestidade; empatia; trabalho em equipe e solidariedade.

Quanto à concepção de aprendizagem, consta no PPP (2023) que a escola intenciona abordar o processo de ensino e aprendizagem através da Pedagogia baseada em Projetos, pois acredita que os alunos, a partir de situações vivenciadas de forma direta ou até mesmo indireta, por meio de problematização envolvendo questionamentos, possam elaborar argumentos para os problemas aos quais circundam o contexto em que vivem.

3.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram o Presidente da Associação de Bairro da Vila Pedreira, a diretora da EMEB Trindade, os quais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também participaram da pesquisa 12 alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade, os quais os responsáveis autorizaram a participação na pesquisa, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

O percurso metodológico para a execução dessa pesquisa apresenta o caminho percorrido apresentando e detalhando os procedimentos, instrumentos e a

técnica de coleta de dados utilizados ao longo do seu desenvolvimento, entre eles: diário de campo, fotografias, entrevistas dialogadas e os desenhos produzidos pelas crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da EMEB Trindade, localizada na Vila Pedreira, no município de Esteio.

Como etapa inicial foram obtidas as Declarações de Coparticipantes da Pesquisa das instituições participantes e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes da pesquisa. Os procedimentos foram adotados seguindo as diretrizes da Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade La Salle. Antes da coleta dos dados todos os participantes foram devidamente informados sobre o objetivo e os procedimentos da pesquisa. A participação deu-se de maneira voluntária, de acordo com os itens constantes nos próprios documentos que foram assinados pelos participantes.

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade devido a instituição ser a única localizada na comunidade da Vila Pedreira, bem como, serem os alunos com idade adequada para as atividades de escrita e saída de campo, uma vez que a escola atende do pré ao 3º ano escolar.

Ao todo participaram 12 alunos da escola nas atividades de saída de campo e 02 participantes participaram das entrevistas.

O desenvolvimento inicial da pesquisa teve início com a organização e realização das entrevistas dialogadas, conduzidas de maneira oral pela pesquisadora e gravadas pelo gravador do aparelho celular da mesma. As entrevistas foram realizadas com os seguintes participantes: a diretora da EMEB Trindade e o presidente da Associação de Moradores da comunidade Vila Pedreira. No entanto, não foi possível realizar as entrevistas com os demais participantes previstos no projeto de pesquisa — quatro responsáveis pelas crianças — devido à dificuldade de disponibilidade por parte desses participantes das entrevistas. Também não foi possível realizar a entrevista com o gestor pedagógico da escola, pois no momento a escola não possui esse profissional em seu quadro de funcionários.

O processo de aplicação das entrevistas foi organizado inicialmente com a Diretora da EMEB Trindade e a realização ocorreu direto na instituição escolar, no dia 27 de novembro de 2024. No referido dia me reuni com a diretora, Sra. Luciane Nahra, onde iniciamos a entrevista pela leitura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido da Universidade La Salle. Após o consentimento e assinatura da entrevistada foi dado o início a entrevista dialogada por meio de blocos temáticos e suas respectivas composições, como apresentado a seguir:

1) ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRINDADE:

- ☐ tempo e atuação na escola;
- ☐ áreas em que já atuou na área pedagógica;
- ☐ percurso formativo para atuar no cargo de direção escolar;
- ☐ constituição da Escola na Vila Pedreira;
- ☐ papel da escola na Vila Pedreira;
- ☐ constituições familiares das crianças;
- ☐ participação da comunidade nas atividades promovidas pela escola;
- ☐ relação da Associação com a escola;
- ☐ espaços de convivência comunitária;
- ☐ desafios educacionais

2) VILA PEDREIRA

- ☐ constituição da Vila Pedreira;
- ☐ situação de localização entre o trem e a BR 116;
- ☐ formas de lazer;
- ☐ acesso aos patrimônios culturais da cidade;

- organização da comunidade e tipo de engajamento no bairro;
- como percebe a comunidade e seus moradores;
- visão sobre a comunidade;
- os desafios/problemas atuais na Vila Pedreira

A entrevista teve duração de 33 minutos e 22 segundos e percorrendo os aspectos de cada bloco temático. Após a finalização da entrevista foi realizada a transcrição e a classificação das categorias de análise das falas registradas.

O processo das entrevistas teve sua continuidade no dia 29 de novembro de 2024 com a participação do entrevistado, o Presidente da Associação dos Moradores da Vila Pedreira, Sr. Gilberto. A entrevista foi realizada em sala disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação e teve duração de 29 minutos e 26 segundos. Para a realização da entrevista também foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Universidade La Salle. Após o consentimento e assinatura do entrevistado foi dado o início da entrevista dialogada por blocos temáticos e suas respectivas composições, como segue:

2) ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO

- tempo de residência na Vila Pedreira;
- formação e constituição da Associação de bairro;
- objetivo da Associação;
- ações promovidas pela Associação;
- participação da comunidade junto a Associação;
- vida comunitária;
- desafios da Associação.

2) VILA PEDREIRA

- constituição da Vila Pedreira;
- situação de localização entre o trem e a BR 116;
- aspectos significativos da Vila;
- dificuldades em ser morador da Vila;
- formas de lazer;
- acesso aos patrimônios culturais da cidade;
- organização da comunidade e tipo de engajamento no bairro;
- vantagens e desvantagens em residir na Vila Pedreira;
- os desafios/problemas atuais na Vila Pedreira;
- partindo da possibilidade de um sonho, o que seria o melhor para a comunidade.

3) ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRINDADE

- relação da Associação com a escola
- papel da escola na Vila Pedreira
- espaços de convivência comunitária

Após a transcrição das entrevistas, as falas foram identificadas, agrupadas e selecionados os trechos para posterior organização por categorias, com o intuito de subsidiar a análise dos dados da pesquisa. Ao todo, foram estabelecidas quatro categorias de análise: memória, identidade, cultura e entre-lugar.

O percurso metodológico também envolveu o uso do diário de campo como instrumento estruturado a partir das saídas de campo realizadas com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade.

De acordo com Frizzo (2010, p. 169): “o termo diário de campo é usualmente utilizado para referir-se a uma técnica específica de registro de dados muito utilizado nas pesquisas qualitativas que utilizam principalmente a observação”. Para o registro do diário de campo foram produzidas notas descritivas e reflexivas de cada saída de campo, registrando desde o momento da saída da escola até a chegada no patrimônio cultural da cidade.

Para a organização das saídas de campo tivemos como ponto de partida o primeiro contato com a diretora da escola, Sra. Luciane Nhara, ocorrido em 06 de agosto de 2025. Nesse momento apresentei a proposta de pesquisa de Mestrado e seus respectivos objetivos, bem como, solicitei um espaço de reunião com a professora titular da turma do 3º ano do ensino fundamental. Combinamos que seria possível agendar a reunião para o dia 11 de agosto de 2025, visto ser o dia de planejamento da docente na escola, onde ela poderia me atender sem prejudicar a rotina e as atividades em sala de aula.

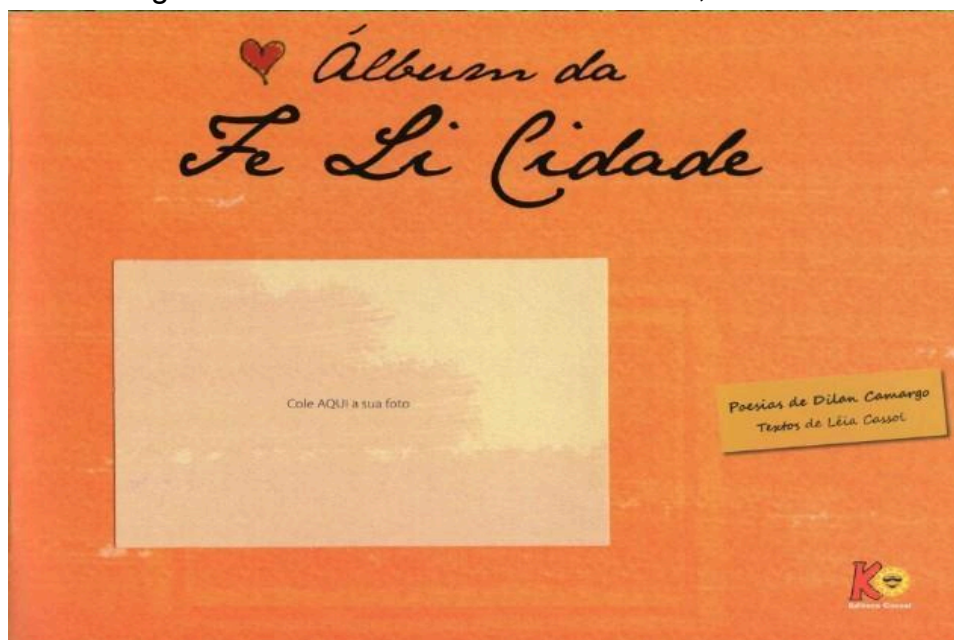
No dia 11 de agosto de 2025 me reuni com a professora titular da turma, professora Marilza Ferrari, com o objetivo de alinhamento das ações propostas no projeto de pesquisa do Mestrado com o planejamento pedagógico já organizado pela professora. Para minha surpresa fui surpreendida com o trabalho que já estava sendo realizado pela professora junto com os alunos.

A professora estava realizando o seu planejamento pedagógico a partir da proposta do livro *Álbum da Fe Li Cidade*, da autora Léa Cassol, o qual tem como objetivo convidar os leitores a conhecer, observar e refletir sobre os diferentes espaços da cidade, estimulando o senso crítico e o pertencimento em escala local, bem como, incentivando os alunos a conhecerem e valorizarem o patrimônio histórico, cultural e natural da sua cidade.

Para complementação do entendimento sobre a proposta que já vinha sendo realizada, no dia 05 de setembro de 2025, fui até a escola para pegar emprestado o livro *Álbum da Fe Li Cidade* que contém as atividades direcionadas e os locais indicados de visita. Pude observar que o livro apresenta uma relação de locais que os alunos devem conhecer e registrar, com o objetivo final de elaborar um livro

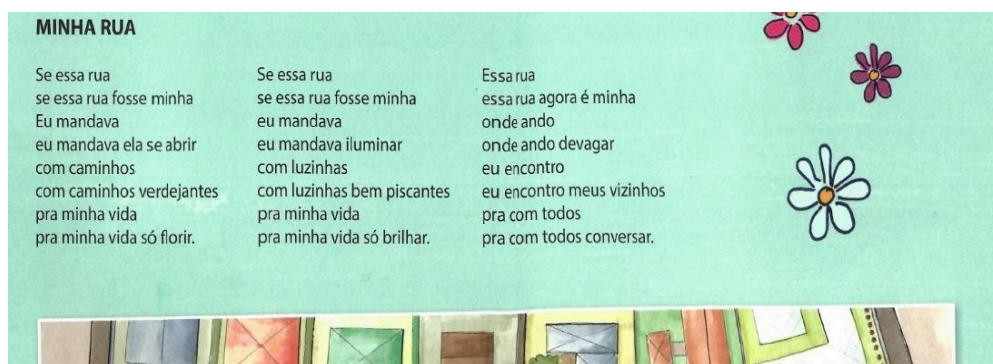
contendo os registros individuais de cada estudante em cada local visitado, como evidenciam as imagens 13, a seguir.

Imagem 13 – Livro Álbum da Fe Li Cidade, ano 2019



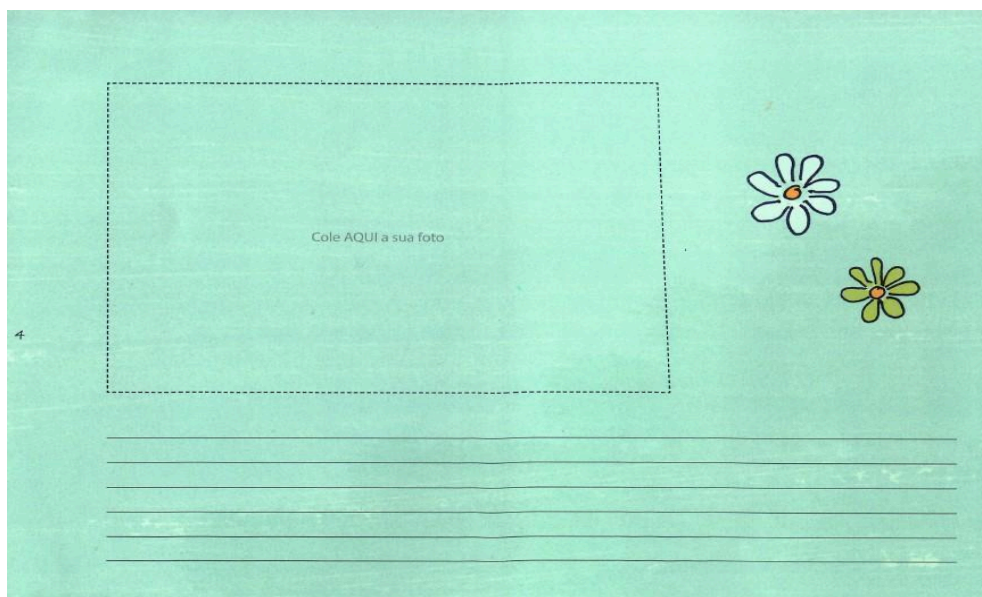
Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 14 – Descrição da “minha rua”, Livro Álbum da Fe Li Cidade, ano 2019



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 15 – Página para inserção de registro sobre a “minha rua”,
Livro Álbum da Fe Li Cidade, ano 2019



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

A metodologia do livro Álbum da Fe Li Cidade tem como proposição o desenvolvimento das atividades organizado a partir das seguintes etapas:

1. **Leitura do livro:** leitura compartilhada e rodas de conversa com os alunos do 3º ano da Escola Municipal de Educação Básica Trindade sobre a obra Fe Li

Cidade.

2. **Planejamento das visitas:** definição, junto com os alunos, de espaços da cidade a serem visitados (rua da sua casa, seu bairro, praças, pontos históricos, órgãos públicos, parques, igreja, avenidas).
3. **Visitas de campo:** observação e registros fotográficos dos locais, conversas com funcionários ou moradores da cidade.
4. **Produção textual e desenhos:** após cada visita, cada aluno escreverá um relato ou texto reflexivo sobre o que viu, aprendeu e sentiu.
5. **Registro fotográfico:** alunos e professores farão registros fotográficos das visitas para documentar o projeto.
6. **Construção do livro:** organização dos textos e fotos em um livro. Cada aluno terá seu livro com seus textos e imagens.
7. **Socialização:** lançamento do livro em um evento na escola, com exposição das fotos e leitura de alguns textos pelos alunos.

Antes do início do desenvolvimento da pesquisa, a professora já havia realizado com os alunos algumas atividades que incluíram saídas de campo, registros fotográficos e produções escritas. Essas atividades tiveram como foco os seguintes espaços, de acordo com as orientações propostas pelo livro e pelas imagens trabalhadas: a rua onde moram, a escola e a praça.

Imagem 16 – Registro da atividade realizada sobre a “minha rua”, ano 2025



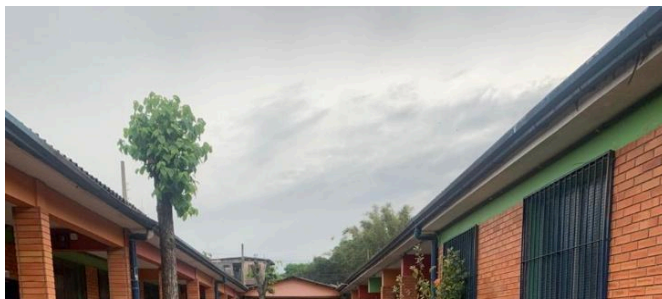
Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.

Imagem 17 – Registro da atividade realizada sobre a “minha rua”, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.

Imagem 18 – Registro da atividade realizada sobre a “minha escola”, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.
Imagem 19 – Registro da atividade realizada sobre a “minha escola”, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.

Imagem 20 – Registro da atividade realizada sobre a “Praça”, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.
Imagem 21 – Registro da atividade realizada sobre a “Praça”, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da professora.

De acordo com Rufino (2023, p.25):

Nos terreiros, as relações entre humanos e outros viventes compreendem

uma ética da bionteração em que viver plenamente em comunidade implica inúmeras aprendizagens que deslocam o pretense lugar do humano como centralidade. Os processos educativos nos terreiros acontecem nas dinâmicas entre corpo, mito e rito, dando destaque a uma dimensão do sentir, do fazer e do pensar como parte de uma escuta sensível que se faz integralmente. Escuta de pele, músculos, sonhos e transe.

Partindo dessa escuta sensível trazida pelo autor e considerando a proposta da pesquisa de Mestrado, que tinha como objetivo a realização de atividades com os alunos para conhecer os equipamentos culturais disponíveis no município de Esteio, bem como identificar e descrever os pontos culturais existentes na cidade, e alinhando essa proposta às atividades já organizadas e em andamento pela professora titular da turma, optou-se por integrar as duas iniciativas. Assim, a execução das ações, foram planejadas de forma conjunta entre a docente e a pesquisadora.

A partir desse alinhamento, elaborei em parceria com a professora, o cronograma de saídas de campo com os alunos, com o propósito de articular os objetivos da pesquisa de Mestrado às atividades previamente desenvolvidas pela docente.

As saídas de campo, definidas em conjunto com a professora, levaram em consideração a viabilidade do deslocamento das crianças sem a necessidade de transporte. Isso se deve ao fato de que a comunidade da Vila Pedreira faz divisa com o centro da cidade, sendo conectada a ele por uma passarela. Dessa forma, optamos por locais que pudessem ser visitados a pé e em grupo, facilitando o acesso e permitindo a identificação de patrimônios culturais situados nas proximidades da escola e da comunidade. Com base nesses critérios, foram selecionados os seguintes locais para visita: Prefeitura Municipal de Esteio, Praça do Soldado, Secretaria Municipal de Educação e Parque de Exposições Assis Brasil.

A saída de campo realizada na Prefeitura Municipal de Esteio com a participação dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, foi realizada de forma coletiva e a pé, partindo da EMEB Trindade com o destino para a Prefeitura Municipal de Esteio, no dia 11 de setembro de 2025. No local, os alunos foram recebidos pelo Vice-Prefeito que conduziu a visita pelas dependências e pelos setores da Prefeitura, incluindo também a apresentação dos aspectos históricos da cidade e sobre a constituição do prédio administrativo.

No dia 24 de setembro de 2025 realizamos a saída de campo na Praça do Soldado, também de forma coletiva e a pé, onde conhecemos a história da Praça e os monumentos ali localizados. No mesmo dia também realizamos a visita no prédio da Secretaria Municipal de Educação, onde fomos apresentados aos diferentes setores e às funções que cada um desempenha, conhecendo o que cada um realiza para o funcionamento das escolas da Rede Municipal de Ensino, incluindo a EMEB Trindade.

No dia 25 de setembro de 2025 efetuamos a saída de campo no Parque de Exposições Assis Brasil, de forma coletiva e por transporte coletivo, partindo da escola até o local. A saída de campo permitiu aos alunos conhecerem o local e também as atividades da tradição gaúcha, uma vez que, a visita ocorreu durante as atividades da Semana Farroupilha, onde foram recebidos pelos Piquetes Alma Maragata e Trindade Farrapa, sendo recepcionados com contação de história sobre o campeirismo.

Após cada saída de campo, foram realizadas atividades em sala de aula com os alunos do 3º ano do ensino fundamental para que pudessem escrever e desenhar sobre os locais visitados.

3.5 Análise de dados

A análise dos dados foi conduzida com base na abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdos conforme proposta pela autora Laurence Bardin, buscando interpretar e compreender o significado das informações contidas nos instrumentos de pesquisa, descritos no capítulo 3 da pesquisa.

De acordo com Bardin (1977, p. 95):

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A análise dos dados foi organizada de acordo com os três pólos cronológicos indicados pela autora: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Durante o processo de pré-análise, foram realizadas a leitura preliminar e a organização dos documentos. Na fase de

exploração dos materiais, os dados foram examinados e as unidades de análise identificadas. Finalmente, na etapa de tratamento dos resultados, foi feita a interpretação das categorias dos dados, que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa. Esses incluem: a análise documental dos materiais do Museu Histórico da cidade de Esteio, do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar da EMEB Trindade; a análise das entrevistas com os participantes mencionados no capítulo 3 da pesquisa; e a análise dos dados oriundos das saídas de campo com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade.

3.6 O recurso da fotografia como texto visual

Na pesquisa foram utilizados como recursos o uso de fotografias como texto visual para subsidiar o processo de desenvolvimento da análise.

Segundo Bauer (2002, p.137) “a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais - concretos, materiais”.

Nessa perspectiva, o uso de fotografias foi utilizado como recurso no desenvolvimento das atividades culturais e na construção do produto final com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade. Em cada saída de campo foram fotografados os momentos e movimentos realizados durante todo o trajeto percorrido com os alunos para conhecerem os patrimônios culturais. Já na construção do produto final os textos visuais foram utilizados para a composição do livro individual de cada aluno. Também utilizou-se de texto visual na realização da sessão de autógrafos, também parte integrante do produto final da pesquisa.

Nessa perspectiva os textos visuais complementaram os textos escritos, dialogando-se entre si, estabelecendo pontes de ligação e de reflexão na pesquisa desenvolvida. O uso dos textos visuais foi realizado durante as atividades culturais com o objetivo de registrar os momentos das saídas de campo e também para complementar com imagens e estabelecer reflexões em conjunto com o texto escrito.

Conforme Samain (2012, p.157):

As imagens pertencem à ordem das coisas vivas, ao mesmo título que os

problemas de beleza, os caranguejos do mar, as orquídeas e os seres humanos. Explico-me. Se admitirmos que a imagem (toda imagem) é um fenômeno, isto é, “algo que vem à luz [phanein]”, “algo que advém”, um “acontecimento” (um “advento” como melhor se dizia, outrora), entender-se-ia que ela é, ainda, uma “epifania”, uma “aparição” [epiphanein], uma “revelação”, no sentido até fotográfico do termo. A imagem é um fenômeno na medida em que torna sensível todo um processo que combina aportes dos mais variados.

Assim como o autor traz sobre as imagens serem algo vivo, a pesquisa também vem nesse sentido, de que o texto visual registrado nas saídas de campo e no produto de pesquisa são também cheios de significados não se dando apenas pela simples reprodução da imagem, mas também como uma manifestação viva da experiência vivenciada no desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, se estabelecendo um fenômeno uma vez que a imagem se torna algo vivo, sensível de combinações e repleta de significados.

De acordo com Samain (2012, p.158):

A imagem, assim entendida, é longe de ser uma abstração. Ela é a eclosão de significações, num fluxo, amplo e contínuo, de pensamentos que sabe carregar. É por essa razão que a imagem pode-se tornar um clarão numa noite profunda, a aparição de uma espécie fantasmal esquecida, que, de repente, se desvela por um curto instante, se revela, nos lembra de outros tempos e de outras memórias (Samain, 2012, p. 158).

Quando o autor coloca que a imagem pode-se tornar um clarão numa noite profunda, remete a imagem como experiência de revelação e do poder de iluminar o invisível. Essa perspectiva fundamenta a pesquisa promovendo ações para além do registro pelo registro, mas aliando o texto escrito com o texto visual, para que em conjunto eles possam ir para além de revelar, mas de iluminar e de desvelar os significados das imagens feitas a partir das atividades culturais e do produto final, complementando o desenvolvimento da pesquisa, iluminando o processo como um todo.

De acordo com Samain (2012, p.162 e 163): “De vivências presentes, de sobrevivências, de ressurgências, de tantas outras memórias (individuais e coletivas). Pensar deste modo as imagens como lugares de questionamentos, lugares dentro dos quais, escrevemos, também, nossa história”. Sendo assim, os textos visuais desenvolvidos na pesquisa vêm nesse encontro entre espaço vivo de tempo e memória. As imagens passam de ser ilustrações para serem vivas e cheias

de significado, escrevendo a história dos momentos organizados com os alunos da EMEB Trindade para além da escola e da limitação geográfica imposta pelos trilhos do trem e pela BR 116.

3.7 Programa Pesquisador Cultural Mirim

A elaboração e a implementação do Programa de Pesquisadores Culturais Mirins precisaram ser discutidas e organizadas durante o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a professora titular da turma já conduzia outra proposta pedagógica. Sendo assim, o Programa foi reformulado e adaptado, tendo sua proposta realinhada junto a professora, definindo ações em conjunto com a pesquisadora e organizando o cronograma de saídas de campo com os alunos.

Devido às mudanças e ajustes do processo da pesquisa e das reformulações alinhadas com o trabalho em desenvolvimento pela professora, foram organizadas as saídas de campo com os alunos do 3º ano do ensino fundamental para os seguintes patrimônios culturais: Prefeitura Municipal de Esteio, Praça do Soldado, Secretaria Municipal de Educação e Parque de Exposições Assis Brasil.

4 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS

Este capítulo apresenta os principais achados da pesquisa, resultantes da análise documental, das entrevistas aplicadas com a Diretora da EMEB Trindade e o Presidente da Associação de bairro da Comunidade Vila Pedreira e das saídas de campo realizadas com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade.

A análise dos dados foi conduzida com base na abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdos conforme proposta pela autora Laurence Bardin, buscando interpretar e compreender o significado das informações contidas nos instrumentos de pesquisa.

A análise dos dados foi organizada de acordo com os três pólos cronológicos: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na etapa de pré-análise foram organizados os levantamentos das documentações que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa, subsidiando as próximas etapas da análise dos dados coletados.

Para o levantamento das documentações relacionadas a comunidade da Vila

Pedreira foi realizada pesquisas nos materiais que estavam armazenados no Museu Histórico da cidade de Esteio e visitação ao espaço para que a coordenadora do local pudesse me auxiliar no respectivo levantamento. No Museu havia os registros de entrevistas e de levantamentos de dados sobre o histórico e constituição da comunidade da Vila Pedreira. Eram muitos registros que estavam sendo compilados para fins de arquivo junto ao Museu, uma vez que, o processo que havia sido iniciado na busca das informações por meio do Núcleo de Pesquisa de Bairros, estava sendo transcritos e arquivados no Museu. Além das entrevistas havia levantamento de notícias que tinham sido publicadas, como por exemplo, no ano de 1987, conforme segue:

É uma população pobre, vinda do interior do Estado, ocupando clandestinamente áreas particulares ou do poder público e vivendo em condições subumanas. Esteio [...], no seu centro e bairros se desenvolveu uma população ativa e resguardada por direitos e obrigações municipais, ao seu redor crescem, incontrolavelmente, as vilas irregulares, formando um verdadeiro cinturão de miséria.

O levantamento dos documentos realizado no Museu Histórico da cidade de Esteio contribuiu significativamente para os objetivos da pesquisa. As informações obtidas dialogaram com os achados da investigação, especialmente no que diz respeito ao marco histórico, à delimitação geográfica e à invisibilidade da comunidade da Vila Pedreira. Dessa forma, os instrumentos utilizados reforçaram a relevância e a necessidade da realização deste estudo e do desenvolvimento da pesquisa.

Para complementação das leituras sobre a comunidade da Vila Pedreira organizei o levantamento das documentações vinculadas a única escola existente na respectiva comunidade, sendo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Trindade. Para subsidiar a análise da pesquisa foram organizados e lidos os documentos pedagógicos da instituição escolar, sendo eles: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar.

As leituras e organização dos respectivos documentos auxiliaram no processo de análise que foi organizado de acordo com Bardin. Na etapa de exploração dos materiais e no contato com os dados foram organizadas a identificação das análises da pesquisa, os quais tivemos como indicadores a necessidade de realização das

entrevistas e das saídas de campo com os alunos, de acordo com o indicado no capítulo 3 da pesquisa. Após a pré análise dos dados e a exploração dos materiais foi possível organizar a fase de interpretação das categorias, conforme indicados pela autora.

Para a discussão e análise dos dados produzidos nas entrevistas e nas saídas de campo, adotaram-se as categorias de **memória**, **identidade**, **cultura** e **entre-lugar**, de acordo com a proposição teórica que orientou e fundamentou a pesquisa.

4.1 Categoria memória

Ao falar em memória, o autor Pollak (1992, p. 201) aponta que:

Os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva, em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo, que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não.

A categoria de memória e a relação da escola com a comunidade foram identificadas nas falas da entrevista com a diretora da EMEB Trindade, quando ela diz: “a escola sempre foi respeitada aqui nessa comunidade, porque ela foi construída pela comunidade. Eles fizeram um mutirão, veio a verba lá dos Estados Unidos, da congregação luterana, e foi construída.” As falas evidenciam que a escola é respeitada dentro da comunidade da Vila Pedreira e traz também o envolvimento dos moradores para que ela fosse construída naquele lugar. E evidencia o processo de memória da comunidade da Vila Pedreira com a construção da escola.

De acordo com Rufino (2023, p. 95):

Educação é um acontecimento dialógico que nos mobiliza a identificar que a única possibilidade de sermos iguais é no reconhecimento e no trânsito de nossas diferenças. Por isso, ela é primordialmente de caráter ético e estético e só é possível de se dar na concretude da vida, nas suas práticas, nos movimentos e transformações.

Nessa perspectiva dialógica o relato da diretora indica também sobre a

importância do papel social da escola, que vai além do pedagógico, mas do acolhimento por meio da garantia da alimentação aos alunos matriculados na EMEB Trindade, segundo evidencia a seguinte fala: *“Eu tinha alunos que as mães catavam do lixo pra comer. Então, tinha o lanche e tinha o almoço. E eles comiam muito”*. Essas falas reforçam sobre a importância do espaço da escola dentro da comunidade, já que a edificação foi também construída por ela.

No seguinte trecho da entrevista:

Então, a gente tem parceria. Participam das atividades promovidas pela escola. E quando eles precisam de alguma coisa, a gente ajuda. Tu tem uma mesa pra emprestar? A gente é muito parceiro. Então, quando as pessoas, as lideranças da comunidade também fazem eventos, eu os ajudo de certa forma no que eu posso contribuir. E eles são muito parceiros.

Pelas falas observa-se tanto a parceria entre a escola e a comunidade, como vice-versa, estabelecendo uma relação de confiança e de respeito, fazendo da escola um ponto de encontro. O olhar da gestora para a comunidade perpassa desde o acolhimento e a sensibilização para além dos muros da escola.

Na fala da diretora podemos ainda observar a indicação da relação de pertencimento entre escola e comunidade e também o olhar que a gestora tem quanto a contribuição da escola naquele espaço, de acordo com o relato: *“Se a gente precisar deles, às vezes, um sábado, ano passado, uns pais vieram pra ajudar fazer uma coisa ou outra. Então, é um pertencimento. A escola é deles. A quadra é deles. A gente tá aqui pra agregar e pra contribuir”*. A escola é um espaço de memória social.

Na entrevista realizada com o Presidente da Associação dos Moradores da comunidade Vila Pedreira foi possível identificar a relação Associação e comunidade, incluindo a instituição escolar nesse contexto, de acordo com o demonstrado no trecho: *“Mas agora, há muito tempo, a gente já não tem mais sede. Quando a gente precisa de algum espaço pra reunião, algo do tipo, a gente utiliza muito a quadra da escola”*. Pela fala percebemos que a Associação não possui um local específico para funcionamento da sede, se direcionando quando necessário, para a escola, utilizando-se dos espaços que a mesma dispõe, tais como a quadra poliesportiva. A falta de sede da Associação implica na utilização dos equipamentos disponíveis na comunidade da Vila Pedreira, sendo a EMEB Trindade a única escola

existente, sendo assim suas dependências são disponibilizadas para as reuniões com os moradores, reforçando a importância da escola na comunidade.

A relação da Associação com a escola também é descrita e afirmada no trecho da fala da entrevista com a Diretora da EMEB Trindade: “A gente abriu a escola pra comunidade poder ter um espaço pra fazer a reunião deles, de eleição que precisava. Então, eu e essa prof viemos de voluntária pra abrir e acolher”. A escola foi aberta para uso da Associação e dos moradores e também obteve auxílio e acolhimento por parte da gestora e da professora, indicando a relação de parceria entre as partes.

Também identificamos a parceria entre escola e moradores no trecho da entrevista com a gestora da escola:

E até no ano passado, naquela semana de recesso que nós tivemos, eu abri a escola pra ONG Mulheres em Construção, pra que elas tivessem formação. Então, durante aquela semana que os alunos não tiveram aula, que os professores estavam de recesso, a gente ficou aqui com formação. Porque eu acho que é isso, a gente precisa ofertar.

A fala indica que existe a parceria com a escola, a Associação e a comunidade e que está estabelecida, tanto com a abertura da instituição escolar como com o auxílio nas atividades que são propostas.

Para a análise da categoria de memória também utilizamos os dados a partir das atividades culturais realizadas com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade. De acordo com o autor Rufino (2023, p. 23), “a educação acontece em uma dimensão ampla da vida, ela acontece em diferentes experimentações, interações e diálogos para além do humano”. Nessas dimensões trazidas pelo autor é que as saídas de campos realizadas com os alunos foram desenvolvidas e organizadas.

Na saída de campo realizada para a Prefeitura Municipal de Esteio, os alunos seguiram o percurso percorrendo os trilhos do trem e durante esse percurso ficaram espantados pelo fato de poderem enxergar as casas dos moradores da Vila Pedreira através dos respectivos trilhos, conforme demonstra a imagem a seguir. Durante esse percurso os alunos iam identificando de quem eram as moradias e observando os prédios que ficavam do outro lado da avenida. O aluno A falava: “olha, ali é a casa do meu vizinho, não sabia que ela era assim olhando por aqui”.

Imagem 22 – Trajeto realizado até a Prefeitura Municipal de Esteio/RS



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Outro aspecto observado foi o fato de os alunos demonstrarem medo para atravessar a faixa de segurança, uma vez que na comunidade não existem faixas de segurança e nem movimento intenso de circulação de veículos. De acordo com Rufino (2023, p. 56): “gramática telúrica compreende ouvir, conversar, ler, tecer afetos, confluir e aprender com a terra. Para atravessar a faixa os alunos deram os braços para a pesquisadora e para a professora, para se sentirem mais seguros”.

Ao chegar na Prefeitura fomos recebidos pelo Vice-prefeito, Rafael Figliero, que conduziu os alunos para o espaço de auditório denominado Salão Nobre, onde se apresentou e se colocou à disposição para que as crianças pudessem fazer perguntas. Um aluno perguntou se a escola poderia ter um segundo piso. O vice-prefeito respondeu que nesse momento não teria viabilidade porque não estava prevista essa ação no planejamento da Prefeitura.

De acordo com Rufino (2021, p. 22):

A educação, no que tange aos humanos, não se faz sem que existam experiência, linguagem, diálogo, dúvida, crítica, diversidade e liberdade. Por

isso, ela tem como fundamentos a alteridade, a ética e o caráter inconcluso dos seres. Todos os aspectos são também princípios e domínios do orixá, e nos mobilizam para aproximá-lo da educação ao ponto de pensarmos o próprio como um modo educativo.

Após a saída do auditório, nos dirigimos aos setores de trabalho que funcionam no prédio. Durante o trajeto, fizemos uma parada em um dos corredores, onde os alunos puderam conhecer a história da cidade por meio de painéis ilustrativos. Nesses painéis, foi possível identificar, entre outras imagens, o antigo pórtico da cidade, representado em fotografias, conforme demonstram as imagens a seguir.

Imagem 23 – Saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Após seguimos com a visita onde passamos pelo Gabinete do Prefeito e do Vice-prefeito, onde conheceram as funções de cada um deles. Também passamos pelos setores de gestão e planejamento, setor financeiro e setor de identidade, perpassando os três andares da Prefeitura Municipal, como demonstra a imagem a seguir.

Imagem 24 – Saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Após finalizamos a visita com o registro fotográfico de todos os alunos na frente do prédio municipal e também de forma individualizada, que faz parte da composição do livro final, como evidenciam as imagens a seguir.

Imagem 25 – Registro individual dos alunos na saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

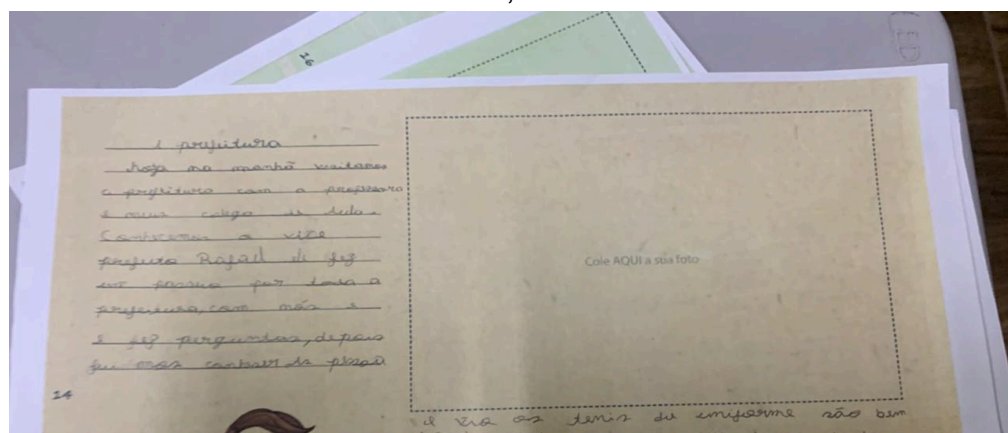
Imagem 26 – Registro coletivo dos alunos na saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Depois retornamos para a escola pelo mesmo percurso que fizemos, de forma coletiva e a pé. Chegando na escola realizamos o lanche coletivo. Já em sala de aula as crianças realizaram os registros por meio de escrita e de desenhos sobre o espaço visitado, de acordo com as imagens a seguir.

Imagem 27 – Escrita dos alunos sobre a saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 28 – Desenho dos alunos sobre a saída de campo na Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Para Rufino (2021, p. 20) “estamos a nos refazer na relação com o outro. Aprender implica afeto, está relacionado primeiramente à esfera do sentir, ou seja, do viver e do pulsar essa vivacidade tecendo diálogos que primam por uma relação ética com que se tece”.

Nessa perspectiva trazida por Rufino, a escola, patrimônio público, e seus agentes têm um papel fundamental na transformação da sociedade, em especial, das crianças da comunidade da Vila Pedreira, possibilitando a visualização das crianças para além muros da escola e para além dos trilhos do trem, conforme demonstram as imagens a seguir:

Imagem 29 – Percurso da saída de campo partindo da Escola até a Prefeitura Municipal de Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

As atividades culturais realizadas fora do espaço da comunidade Vila Pedreira, aliada às atividades de escrita e de desenhos permitiram que os alunos contassem, a partir de suas narrativas, a sua própria versão da memória afetiva e coletiva sobre os momentos vividos.

4.2 Categoria identidade

Segundo Rufino (2023, p. 82):

A educação acontece quando há disponibilidade para o encontro, para ser afetado, alterado, confluir e compartilhar experiências. Os processos educativos como uma dinâmica inacabada de botar a perna no mundo e se embolar com o outro têm no território corporal o corpo. É no corpo que se expressa, sente e partilha a educação como ato amoroso e prática de liberdade.

Nesse ato amoroso e na disponibilidade para ser afetado, alterado, confluir e compartilhar experiências, na categoria Identidade identificamos a importância dos laços com a periferia.

Segundo Pollak (1992, p. 207):

Por identidades coletivas, estou aludindo a todos os investimentos que um grupo deve fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada membro do grupo – quer se trate de família ou nação – o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência.

Nesse investimento trazido pelo autor, percebemos nas falas o quanto é importante a constituição de laços de identidade com a comunidade da Vila Pedreira, conectando os profissionais que atuam na escola com os alunos da respectiva comunidade, por exemplo, como na seguinte fala da Diretora da EMEB Trindade:

O corpo docente que fica ele pega junto, ele veste camiseta. O corpo docente é muito bom, porque tem que ter esse perfil. Que se não gostar de trabalhar com criança de periferia nessa comunidade não fica. A pessoa como se diz, ela sai, ela não consegue ficar. Então, tem pessoas que não conseguem, que ficam com pena ou tem nojo, porque eles vêm sujinho, vem piolhento, vem ranhento. Já melhorou muito do que foi uma vez, já melhorou muito mesmo, mas ainda tem. Então tem professores que não gostam de toque.

Esse trecho evidencia que os professores que seguem atuando na escola se envolvem de maneira afetiva com a realidade ali encontrada.

Segundo, Rufino (2021, p.32):

O termo ‘chão da escola’ — comumente usado pelos praticantes da educação para se referir às textualidades cotidianas inscritas nas inúmeras relações e às várias formas de fazer nesse ambiente — pode nos dizer algo a mais, como a emergência de uma escuta sensível em relação aos dizeres dos nossos solos. Dessa maneira, o chão da escola nos convida a nos reconhecemos como seres em relação e responsabilidade com o todo. Se as escolas, sejam quais forem, estão erguidas nos chãos daqui e sendo praticadas das mais diversas maneiras, elas também devem ser lugar de luta pela descolonização. Entendê-las meramente como parte integrante do projeto colonial é simplificar a força das práticas que a cruzam, dos chãos que a sustentam e que reverberam as tensões e os conflitos de um mundo imposto sob a dimensão do cárcere existencial a que grande parte dos viventes daqui estão submetidos.

E nessa perspectiva trazida pelo autor sobre uma escuta sensível em relação aos dizeres do nosso solo, fica evidenciado a importância desse processo quando a diretora coloca que o corpo docente “ele veste a camiseta” representa o quanto esses profissionais se envolvem com a escola e com a proposta pedagógica, se envolvendo para além somente do trabalho em si, necessitando também de um envolvimento afetivo.

Segundo o autor Rufino (2023, p.95): a educação é como ginga, experiência e manifestação do ser expressa como saber corporal que nos lança no jogo da relação e no trecho “*Então, tem pessoas que não conseguem, que ficam com pena ou tem nojo, porque eles vêm sujinho, vem piolhento, vem ranhento. Já melhorou muito do que foi uma vez*”, indica que o preconceito de se trabalhar numa escola de periferia e conseqüentemente com alunos de periferia ainda existe, mas que está melhorando ao longo do tempo, com a esperança de que o processo de afetividade perpasse por

essa evolução.

Analisando a expressão da fala sobre *“tem que ter esse perfil. Que se não gostar de trabalhar com criança de periferia nessa comunidade não fica”* indica que os profissionais que atuam na EMEB Trindade demandam um envolvimento com o trabalho educativo desenvolvido na periferia e com a vulnerabilidade social, criando esses laços com os alunos e com a comunidade, se identificando com o contexto em que a escola está inserida.

De acordo com Pollack (1992, p. 202):

Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 202).

Esse sentimento de identidade que o autor faz referência é observado em outro trecho da entrevista com a Diretora da escola há a evidência da relação de identificação com a comunidade, segundo indicam os trechos da entrevista quando a diretora expressa as seguintes falas: *“Então, enquanto orientadora, eu já trabalhei em outras escolas aqui, mas o meu coração sempre foi do Trindade”* e *“Então, eu sempre digo, eu só quero sair daqui quando estiver aposentada, né? Não pretendo sair antes”*. Essas duas falas revelam o vínculo da diretora com a comunidade, expressando uma conexão emocional e pedagógica com os alunos e com a EMEB Trindade, indo além do fazer profissional entrelaçando identidade, afeto e vínculo.

Os trechos a seguir trazem mais uma vez sobre essa afinidade entre a gestora da escola e a comunidade da Vila Pedreira: *“E na comunidade tem essa coisa, assim, de... É uma afinidade, entendeu? Eu acho que eu sempre digo, se eu tiver que sair daqui, vai ser muito difícil”* e *“Então, pensando assim, no quanto eu gosto da comunidade, no quanto eu me identifico”*. Na fala da diretora percebe-se que ela traz sobre a importância da afinidade e da importância da identificação.

Ainda estabelecendo conexões entre a entrevista realizada com a diretora escolar com a categoria de identidade relacionado aos laços com a comunidade temos mais uma vez a referência da identificação com o ambiente onde encontra-se a escola, quando ela diz:

Então, a gente tem que ter um pouco essa cara dessa comunidade também pra ter a família junto. E eu acho que aos pouquinhos é isso, tu tem que respeitar essa comunidade. Eu acho que é por isso que eu sempre me dei muito bem com a comunidade. Nunca tive problema nenhum de entrar, de sair, de ir nas casas. Nunca tiraram nada nosso.

Quando a diretora traz essas falas evidencia a construção de respeito e de confiança que foi estabelecida, permitindo a construção de vínculos entre a gestora, os alunos e a comunidade. No trecho da entrevista: *“nunca tiraram nada nosso” demonstra a relação de reciprocidade e de respeito mútuo, pois a comunidade respeita o lugar que a escola ocupa na Vila Pedreira*. Também é demonstrado na seguinte fala: *“Nunca tive problema nenhum de entrar, de sair, de ir nas casas”*, ou seja, o profissional que se identifica com a comunidade e trabalha na escola é respeitado, podendo entrar e sair sem algum tipo de medo.

Para finalizar a análise por meio da categoria identidade e a relação dos laços com a periferia segue o trecho da fala da diretora: *“Eu sempre tenho esperança de melhorar, eu quero fazer mais. Parece que o que eu faço não é o suficiente, porque não depende só da gente as mudanças. Porque tu tem que ter perfil para trabalhar com crianças, tem que ter perfil para trabalhar na vila, entendeu?”* Nesse trecho fica evidente a esperança que a gestora tem em melhorar e fazer mais pela comunidade da Vila Pedreira, se sensibilizando e indicando que há situações que vão para além do trabalho realizado na escola e segue reforçando sobre a necessidade do perfil para atuar naquele contexto de vulnerabilidade social, necessitando um comprometimento ético-profissional com uma prática educativa baseada na afetividade e na confiança por um lugar melhor.

4.3 Categoria cultura

Quanto à cultura e condicionamento de visão de mundo, Laraia (2001, p. 67) traz que:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada Cultura. Podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características tais como modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata

observação empírica.

Quando o autor coloca sobre herança cultural percebemos na entrevista com a diretora quando ela relata sobre o perfil das famílias ela relatou que:

E assim, com relação às crianças, as constituições familiares são diversas. O que tu imaginar, tem. Bem amplo. Tem muitas avós que criam os netos, ou porque a mãe tá em reclusão, ou porque a mãe faleceu. Tem duas mães, tem adotado, tem de tudo, assim. Tem família, pai, mãe, filho, cachorro e gato. Tem as mães solteiras. É bem diversificado, assim. E o que eu acho bem interessante é que tá tudo bem. Todo mundo se respeita, entendeu?

Por essa fala percebe-se que há o reconhecimento das diversas constituições familiares e do quanto isso é respeitado dentro da comunidade da Vila Pedreira.

Mas por outro lado a diretora traz em duas de suas falas:

Uma das coisas que permanece desde que eu vim pra cá, até hoje, que já se vão mais de 30 anos, é que estas crianças, na sua grande maioria, não têm um exemplo de estudo nas suas casas. Não têm valorização do estudo. Eles vêm sem material, eles não lêem em casa, não tem caderno, eles perdem, a mãe esquece, isso é o que eu sinto mais em relação às famílias da comunidade, em relação à educação.

[...]

Dá pra contar nos dedos as famílias que a gente sabe que ajudam em casa nesse sentido, de incentivar, filho, vamos ler, vamos fazer um tema, vamos fazer alguma coisa, é muito pouco. Mesmo que as professoras convoquem os pais pra isso, parece que eles não conseguem ou não sabem, a gente tem pais analfabetos também.

Esses trechos reportam a percepção da gestora ao longo do tempo em que trabalhou na escola e sobre a realidade dos alunos, indicando desde a falta de referência familiar para auxiliar nas atividades escolares até a condição histórica da comunidade marcada pela desigualdade de acesso à educação e a exclusão social já advindas das gerações anteriores.

Ainda relacionando as falas da diretora com o papel da escola, além da indicação de dificuldades no apoio familiar nas atividades escolares, ela traz sobre o papel da escola para além da prática pedagógica, quando traz que:

Então, ao mesmo tempo que eles gostam da escola, que eles sabem que a escola é importante, eles não conseguem estar presentes o suficiente. Cada um tem a sua dificuldade, o seu problema e acaba deixando tudo pra escola resolver, porque nós ainda somos a professora, a psicóloga, a enfermeira, a mãe, a tia.

Evidenciando-se ainda mais a importância da escola dentro da comunidade da Vila Pedreira, desempenhando papéis que vão além das suas atribuições pedagógicas.

Muitas vezes a carência afetiva dos alunos é transferida para os profissionais da escola, de acordo com o trecho da entrevista com a gestora:

Tinha um menininho que quando ele veio pra cá, ele me chamava de mãe e eu dizia, mas tu tem que gostar da mãe como ela é. Era uma mãe de rua, não tinha casa. Então, é muito complicado. Daí, vivia embriagada, então não levava atenção da mãe. Mas é a mãe dele. Então, quem sabe tu estuda pra dar uma condição melhor pra tua mãe.

A fala da diretora da EMEB Trindade expressa a desestrutura familiar e a ausência física ou emocional da mãe com a criança e ao mesmo tempo a busca da criança por esse vínculo, quando ela chama a diretora de “mãe”. Sendo assim, indicando ainda mais a importância do papel da escola na transformação social.

Já no trecho “quem sabe tu estuda pra dar uma condição melhor pra tua mãe”. ela indica sobre a importância do estudo para modificação da realidade vivida pela criança e do olhar para fora da barreira simbólica instituída pelos trilhos do trem e da BR 116.

As questões culturais foram identificadas na fala da gestora, segundo o trecho da entrevista:

A gente tem uma comunidade muito grande de venezuelanos, então a língua é um outro fator que pega muito né, tem muitos alunos. Para as crianças já é mais fácil o entendimento, compreensão. Mas os adultos, tem adultos que tem muita dificuldade na língua, na nossa língua, de compreender o que a gente fala. Então a gente tenta de todas as maneiras.

Nessa fala percebemos como se evidencia o impacto das famílias venezuelanas na organização da escola, onde a barreira linguística precisa ser superada e adaptada para a prática do processo de ensino-aprendizagem.

No trecho da entrevista com a diretora há elementos da categoria de cultura relacionados aos saberes e fazeres da comunidade, quando ela traz:

Eu acredito que essa comunidade precisa aprender a valorizar os serviços que eles têm disponíveis de empreendedorismo, que tem salão, que tem pessoas que fazem comida, tem prestadores de serviço. A gente, com os

alunos, a gente diz isso, a gente precisa dar pra eles uma visão do que tem além dos muros, além da BR e além do trilho do trem, que tem vida em abundância fora daqui que eles podem projetar o futuro deles fora da vila. Mas podem continuar vivendo aqui, mas o que vocês querem pra vida de vocês, né?

Com essa fala a gestora reconhece a importância dos trabalhos e serviços que são prestados dentro da comunidade

De acordo com Rufino (2023, p.17):

Devemos assumir o corpo como tempo/espço de conhecimento, investigação de mundo e roçado de esperanças. Virar ponta-cabeça não disponibiliza um método ou uma técnica para que a escola trate a questão corporal dentro daquilo que ela já é, já se estabeleceu nesse modelo de sociedade. Virar ponta-cabeça é, literalmente, um jogo de corpo com a educação e com a escola. Como diriam os velhos capoeiristas, uma espécie de defesa, ataque, ginga e malandragem.

Nesse roçado de esperanças trazido pelo autor, as atividades culturais permitiam aos alunos experienciar o movimento de saída da comunidade Vila Pedreira para conhecer outros pontos da cidade, promovendo a aprendizagem tanto em sala de aula quanto fora do ambiente escolar.

No dia 24 de setembro de 2025 realizamos a saída cultural para conhecer o patrimônio da cidade de Esteio, localizado no centro da cidade, denominada Praça do Soldado. A saída de campo foi realizada de forma coletiva e a pé, passando pela passarela e costeando os trilhos do trem, passando pela Prefeitura Municipal e chegando até o local. Os alunos precisaram atravessar três faixas de segurança durante o trajeto.

Os alunos puderam conhecer o monumento do Soldado que está localizado na Praça. Perguntamos se eles sabiam o que representava o soldado e logo um aluno disse que sim, que representava os soldados que participaram da Guerra. Após circularam pela Praça e puderam ler a história que está inscrita junto ao monumento que traz sobre a Praça do Soldado ser considerada um símbolo que homenageia os soldados que lutaram na Segunda Guerra Mundial. O lanche coletivo foi realizado na Praça. Depois a professora e a pesquisadora fizeram os registros fotográficos de cada aluno e depois o registro de forma coletiva, conforme demonstram as imagens a seguir. Em sala de aula as crianças realizaram os registros por meio de escrita e de desenhos sobre o espaço visitado.

Imagem 30 – Registro da saída de campo Praça do Soldado em Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 31 – Registro coletivo da saída de campo Praça do Soldado em Esteio/RS, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Segundo Rufino (2023, p. 34):

A prática mandingueira na educação se faz na capacidade de inscrever com a presença e a itinerância no mundo mais perguntas do que respostas. Sendo um jogo inacabado, responder de maneira conclusiva não comunga do espírito da roda, por isso se reconhece o chão pisando devagar, virando ponta-cabeça, vislumbrando vários caminhos na brincadeira de fazer perguntas.

Nessa perspectiva trazida pelo autor de vislumbrar vários caminhos e um mundo com mais perguntas no mesmo dia também realizamos saída de campo com os alunos para conhecer o prédio de funcionamento da Secretaria Municipal de Educação, o qual não fica no mesmo local que a Prefeitura Municipal da Cidade, mas localizada ao lado da Praça do Soldado. O deslocamento da saída de campo foi realizado de forma coletiva e a pé. O trajeto foi realizado passando pela passarela e costeando os trilhos do trem até a sede da Secretaria.

Os alunos conheceram os diversos setores e o que eles fazem em cada um deles. No setor de alimentação escolar puderam perguntar aos nutricionistas o porquê da moela ter saído do cardápio da merenda escolar e também elogiaram os bolos que são feitos na escola para os lanches. Também receberam do nutricionista bergamotas para o lanche da tarde e conversaram sobre quais alimentos são saudáveis e que estão no cardápio ofertado na escola.

Conhecemos o setor de Unidade de Ensino Fundamental onde observaram no computador os dados de frequência escolar. Também conheceram o setor de Avaliação Externa onde são elaboradas as provas “Esteio” que são aplicadas com os alunos. Ao perguntar se eles gostavam de fazer as provas, a maioria disse que sim. Ao conhecerem o Gabinete da Secretária, a mesma perguntou se eles sabiam o que se fazia ali. Unanimemente disseram que não. Então ela apresentou aos alunos os servidores que estavam nas salas e o que eles faziam pela educação e também

para a escola Trindade, como demonstram as imagens a seguir.

Imagem 32 – Registro da saída de campo Secretaria Municipal de Educação em Esteio/RS, Unidade de Alimentação Escolar, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 33 – Registro da saída de campo Secretaria Municipal de Educação em Esteio/RS, Unidade de Ensino Fundamental, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Os alunos visitaram também a unidade de gestão de pessoas que atua com a chamada de professores para as escolas, inclusive os professores que atuam na escola Trindade. Conheceram os setores de educação infantil, alfabetização e de infraestrutura. Em sala de aula as crianças realizaram os registros por meio de escrita e de desenhos sobre o espaço visitado.

Segundo Rufino (2023, p. 37), “a educação tem a capacidade de imantar força criativa, cismar com o saber, vadiar com as dúvidas, estimular a curiosidade, mobilizar o corpo, confluir as experiências, tecer sentimento e pertença comunitária”.

Nessa perspectiva trazida pelo autor quanto a confluir experiências e tecer sentimentos realizamos a próxima saída de campo no dia 25 de setembro de 2025 no Parque de Exposições Assis Brasil, o qual fica localizado no mesmo bairro da comunidade Vila Pedreira, mas no qual a comunidade fica segregada pela divisão da BR 116. Estava ocorrendo no Parque a programação das atividades da Semana Farroupilha Municipal, que compreendiam atividades culturais para as crianças e o acolhimento por parte dos Piquetes Alma Maragata e Trindade Farrapa que estavam acampados no local. A saída de campo foi realizada de ônibus, o qual foi contratado pela direção da escola, com o acompanhamento da professora e da direção escolar. Após a chegada, a pesquisadora recepcionou os alunos no Parque.

Chegando no Parque fomos assistir a atividade cultural sobre a música gaúcha que estava ocorrendo no palco principal, com o objetivo de conhecer as músicas tradicionalistas. Após fomos caminhar entre os Piquetes e conhecer as diversas propostas culturais que ali continham. Depois seguimos caminhando pelos pavilhões para se direcionar a os Piquetes que estavam aguardando os alunos. Já no Piquete os alunos foram acolhidos com a contação de história sobre o campeirismo, recebendo um kit contendo um livro e um estojo de lápis de cor, conforme demonstram as imagens a seguir.

Imagem 34 – Registro da saída de campo Parque de Exposições Assis Brasil Esteio/RS, Semana Farroupilha, contação de história - tema campeirismo, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 35 – Material disponibilizado aos alunos, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

No livro continham atividades pedagógicas sobre a cultura gaúcha, contendo: caças-palavras, desenhos para pintura, labirintos, jogo de sequência de cores com o desenho das ferraduras dos cavalos e de ligar os pontilhados para formar a figura do cavalo. Os alunos ficaram curiosos com os ornamentos gaúchos que estavam no Piquete, principalmente os dois alunos venezuelanos. Quando dissemos que o maior Parque do Estado do RS ficava no mesmo bairro que os deles, eles ficaram espantados e não acreditaram.

Os alunos realizaram algumas atividades do livro no Piquete e depois finalizaram realizando o lanche coletivo. A seguir segue o registro fotográfico dos alunos no Piquete.

Imagem 36 – Registro coletivo da saída de campo Parque de Exposições Assis
Brasil Esteio/RS, Semana Farroupilha, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Segundo Rufino (2023, p.57):

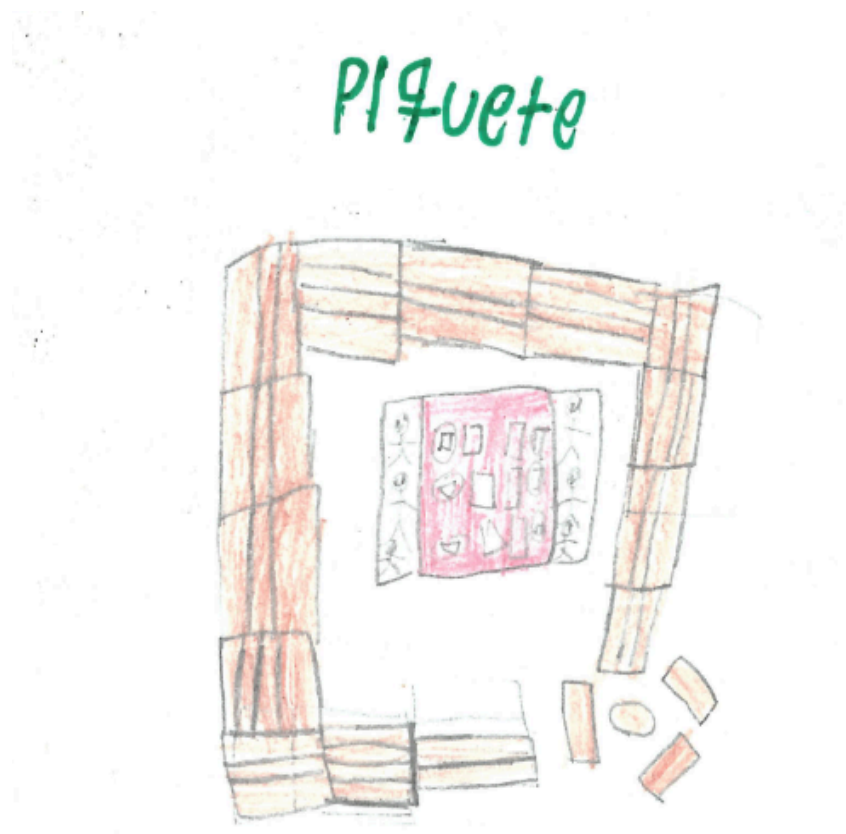
Vou ao chão, bato cabeça à terra para imaginar outros movimentos que rasurem a condenação de um mundo imposto, mas que possam riscar no chão experiências de intimidade, afeto e transformação via textualidades, saberes e aprendizagens com a terra.

Estabelecendo uma conexão com o autor sobre riscar o chão, as experiências e as aprendizagens, as fotografias foram produzidas pela pesquisadora e pela professora complementam os registros obtidos por meio dos demais instrumentos, contribuindo para o enriquecimento do desenvolvimento da metodologia da pesquisa e, posteriormente, para o processo de análise dos dados. Além de documentar os momentos vivenciados, as fotografias também capturam as expressões dos alunos ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com o autor Rufino (2021, p. 28) “a educação também se expressa como ato amoroso, uma inscrição afetiva e solidária que sente e vibra no tom da partilha, reconhece o dom da vida como evento cíclico e ecológico e, por isso, se envolve ao invés de se desenvolver”. E nesse ato de partilha a elaboração dos desenhos que compõem o produto final da pesquisa de Mestrado, foram realizadas atividades em sala de aula para que os alunos produzissem os desenhos representando os locais visitados durante as saídas de campo, conforme ilustrado

na imagem a seguir.

Imagem 37 – Desenho produzido pelos alunos, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Na atividade cultural realizada no Parque de Exposições Assis Brasil foi possível observar o espanto dos alunos quanto ao tamanho do local. O aluno B falava: *“Nossa, como aqui é grande!”*. O Parque fica localizado no bairro Novo Esteio, sendo o mesmo bairro o qual a Vila Pedreira faz parte, mas segundo as entrevistas realizadas na pesquisa, os moradores não se sentem como parte do referido bairro. Além disso, o Parque ocupa uma área territorial de grande extensão e promove grandes eventos da agroindústria, ou seja, no mesmo bairro observamos realidades tão diferentes em termos de infraestrutura.

No Parque estava ocorrendo a Semana Farroupilha de Esteio onde os alunos foram direcionados para atividades no Piquete Alma Maragata e Trindade Farrapa sobre a temática do campeirismo, como a contação de histórias, momento o qual foi possível observar a reação de curiosidade dos alunos diante do tema apresentado, como demonstra a imagem a seguir:

Imagem 38 – Atividade sobre campeirismo, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

As atividades culturais realizadas na pesquisa, levaram os alunos para fora da escola e da comunidade Vila Pedreira, proporcionando vivências em que os estudantes puderam conhecer os patrimônios culturais, não apenas ouvindo sobre eles, mas participando concretamente.

4.4 Categoria entre-lugar

De acordo com Bhabha (1998, p.27):

O trabalho fronteiriço da cultura exige um encontro com “o novo” que não seja parte do continuum de passado e presente. Ele cria uma ideia do novo como ato insurgente de tradução cultural. Essa arte não apenas retoma o passado como causa social ou precedente estético; ela renova o passado, refigurando-o como um “entre-lugar” contingente, que inova e interrompe a atuação do presente. O “passado-presente” torna-se parte da necessidade, e não da nostalgia, de viver.

A relação da Associação com a comunidade mobilizou ações da Prefeitura Municipal como a regularização fundiária realizada na área da Vila Pedreira pelo município de Esteio, gerando uma virada de chave do sentido de possibilitar que os moradores possam fazer as cobranças dos serviços públicos, como consta no seguinte trecho da entrevista:

Agora, esse ano, finalmente, também, por causa da regularização, a gente pôde cobrar do município. O município também está iniciando a obra de infraestrutura ali, que é esperada há muitos anos por isso. Então, são coisas, assim, que eu imagino que, futuramente, daqui a pouco, o pessoal vai ver com outros olhos. Não realmente, ó, se modificou, não ter muito aquela visão, assim, ah, somos eternos esquecidos.

Analisando ainda o referido trecho, percebemos uma esperança na superação do esquecimento da comunidade pelos órgãos públicos, pois há o entendimento de que são negligenciados.

A categoria denominada Entre-lugar relacionada às estruturas da exclusão foi identificada tanto na entrevista realizada com a diretora da EMEB Trindade quanto na entrevista realizada com o Presidente da Associação de Moradores da Vila Pedreira. Ambas as falas trazem aspectos que remetem a exclusão da comunidade e conseqüentemente dos alunos da instituição escolar.

Conforme Rufino (2021, p.10):

Um dos métodos mais engenhosos desse grande sistema de dominação aniquilar o outro é pela produção de esquecimento. Empenhado nessa empreitada, investiu massivamente na destruição de comunidades, línguas, ritos, e maneiras de explicar e interagir com o mundo. Existe uma face da colonização que se dá pela dominação das cosmogonias; que perpassa por meios de ensinar/escolarizar; que provoca uma alteração não responsável com a diversidade, o diálogo e o caráter inacabado do humano. A salvação da alma, tão apregoada na agenda colonial, nada mais é do que o modo mais profundo de intervenção nas esferas sensíveis da existência e na contratualização da permanente e inalterável condição de subordinação do colonizado em relação ao colonizador.

A produção do esquecimento trazida pelo autor pode ser observada no trecho da entrevista com a gestora quando ela traz sobre a segregação da comunidade: “Então, quando eu conheci a pedreira, já era assim. 30 anos atrás, 34, 35 anos atrás, já era assim. Mas desde que eu vim pra cá, eu sinto que é uma comunidade segregada. Segregada pelo espaço físico, segregada pelo poder público, que ela não é olhada. É olhada eventualmente, em épocas de eleições”.

Segundo Rufino (2021, p.10):

O esquecimento diz acerca do trauma perpetrado e do permanente terror exercido pelo colonialismo. Ao tratar as relações entre educação e descolonização, leio a produção de esquecimento como algo que se caracteriza como mais uma ação imputada pelo projeto de mortandade e desencante gerido pelo Ocidente europeu quando decidiu ter nos descobertos. As sociedades tidas como não desenvolvidas, desalmadas, desumanas e que teriam por sua natureza a justificativa da autorização da intervenção colonial são, até os dias de hoje, aquelas que decidiram cantar a noite grande, ouvir os sons da floresta e chamar os habitantes dos vários tempos para não se submeterem ao quebranto do esquecimento.

A produção do esquecimento também é reforçada em outra fala da diretora, quando ela coloca sobre a dificuldade logística de acesso de caminhões para as entregas, por exemplo, de materiais na escola, quando se refere: *“Às vezes, você vai comprar produto, não vem porque o caminhão não entra. As ruas não conseguem manobrar. E pra sair, só pode sair de carro pela BR”*. O fato de as ruas serem estreitas impossibilita a manobra dos veículos e a entrega de produtos por caminhões na comunidade da Vila Pedreira.

Outro fator que a diretora trouxe na entrevista se refere também a dificuldade logística e a vivência dos moradores com a escassez de espaço físico, como indicado no trecho: *“A escola não tem espaço, as ruas não têm calçada, é tudo muito pequeno aqui dentro. As famílias não têm espaço dentro das suas casas. No verão, eles fazem a refeição na calçada, porque não tem espaço dentro de casa. É tudo reduzido”*. A comunidade se utiliza do espaço considerado como calçada como extensão da sua casa, segundo indica a entrevista, as famílias fazem suas refeições, no período do verão, na área de circulação de veículos e de pessoas.

Ainda sobre o relato da gestora, identificamos falas sobre o fato da comunidade ser segregada pelo espaço físico, de acordo com o que ela traz: *“Está muito complicado. Eu não sei o que a gente poderia fazer de melhorias, mas é segregado”*. Aqui evidencia que o marco histórico da cidade de Esteio e a construção dos trilhos do trem geraram a limitação geográfica da comunidade, impossibilitando sua expansão territorial, já que de um lado temos os trilhos do trem e de outro a BR 116.

Por outro lado, a diretora também traz a dificuldade de entrada de motoristas de aplicativo na comunidade, segundo relato na entrevista ela traz: *“Tu precisa do*

Uber, tu fica 30, 40 minutos, porque daí como é difícil, vão cancelando, cancelando, e daí tem uns... Ah, mas é na vila, então eu não vou. Ainda tem isso, né? Esse estigma assim de nossa, é na vila pedreira, mas aqui não é nada disso". A fala indica ainda que existe o preconceito das pessoas em acessar a Vila Pedreira e expõe a dificuldade aos serviços urbanos, de acordo com o relato da longa espera e os cancelamentos dos chamados dos motoristas de aplicativos.

De acordo com Rufino (2019, p.8):

Combater o esquecimento é umas das principais armas contra o desencante do mundo. O não esquecimento é substancial para a invenção de novos seres, livre e combatentes de qualquer espreitamento do poder colonial. É nesse sentido que firmo meu verso: o não esquecimento, a invocação, a incorporação, o alargamento do presente, o confiar da continuidade e do inacabamento do passado de mão em mão compartilhado em uma canjira espiralada é o que entendemos enquanto ancestralidade, que emerge no contexto de nossas histórias como uma política anticolonial.

Nessa perspectiva de combater o esquecimento é percebido também no trecho anterior, que traz sobre o processo de exclusão, do lugar de quem vive e sente isso no dia a dia. Também reflete sobre a consciência do preconceito que existe sobre a Vila Pedreira.

Em outro trecho da entrevista da gestora ela traz sobre a segregação da comunidade Vila Pedreira e o fato da mesma ser segregada e ter o seu acesso direto ao centro da cidade, indicando uma separação social, em conformidade com o seguinte trecho: *"E a comunidade, ela é segregada, mas o acesso dela é direto ao centro, né? É direto ao centro. E pra atravessar a passarela, pra mim, eu não consigo hoje. É muito difícil. Os degraus são muito altos*". Ainda sobre a segregação e o acesso da comunidade ao centro da cidade que ocorre por meio da passarela, ela ainda reforça a dificuldade de utilização da passarela para acessar o centro, visto que os degraus são inadequados, inviabilizando o acesso de moradores cadeirantes ou com dificuldades locomotoras.

Ainda sobre a categoria Entre-lugar relacionada às estruturas da exclusão, percebemos também que a segregação da comunidade impacta a realidade local como indicado no trecho da entrevista realizada com o Presidente da Associação de moradores da Vila Pedreira, onde ele traz: *"Porque aqui, pelo mapa de esteio, a gente pertence ao Novo Esteio, ao bairro Novo Esteio. A gente é da região do bairro*

Novo Esteio, só que a gente tá no centro, porque até tu chegar no bairro Novo Esteio, é mais longe que tu ir pro centro". O respectivo relato na entrevista aborda questões territoriais e de identidade local, pois a Vila Pedreira está próxima ao centro da cidade mas delimitada pelos trilhos do trem e a BR 116, compondo geograficamente o bairro Novo Esteio mas não se identificando como parte dele.

A segregação ocorre também quando ele traz que: *"A gente tem no município aqui uma questão de usar o castramóvel para fazer multidões de castração. Por característica das nossas vias ali, não teria como um ônibus tão grande entrar ali no bairro para fazer isso"*. Percebe-se que a configuração das ruas da Vila Pedreira não permite e exclui que serviços públicos sejam disponibilizados pelo poder público na comunidade, bem como, indicando a necessidade de repensar a oferta desse tipo de serviço visto os limitadores existentes.

Essa relação segue sendo reforçada nos seguintes trechos da entrevista com o Presidente da Associação: *"Mas eles moram aqui, e quando tem que comprar alguma coisa, eles não vão no Novo Esteio. Eles não têm costume de ir no Novo Esteio. Então eu acho que aqui seria o bairro Vila Pedreira"*. As falas indicam que pelas práticas cotidianas dos moradores de não realizarem, por exemplo, as compras no bairro Novo Esteio, apontam que não há o reconhecimento do respectivo bairro pelos moradores da Vila Pedreira, consolidando também uma fronteira simbólica entre os dois espaços geográficos e se redefinindo como um bairro a parte.

Ainda refletindo sobre a fronteira simbólica e a categoria de Entre-lugar, temos os seguintes trechos trazidos também na entrevista realizada com o Presidente da Associação, quando ele relata:

A gente é um bairro com configuração assim. A geografia é como se fosse um condomínio. Tinha um tempo atrás até de brincar, que a gente é a morada 3 de Esteio. Porque realmente tu só acessa a Vila Pedreira se tu vai morar ou trabalhar em algo ali, ou fazer alguma entrega, algo do tipo. Porque, diferentemente de outros bairros aqui da nossa cidade, tu não tem a obrigação de passar por ele para acessar qualquer outro local da cidade. Pelo fato de ele estar ali nesse triângulo entre BR16, Votoran e os trilhos da Trensurb.

Quando o Presidente relata sobre a Vila Pedreira ser considerada a morada 3 em Esteio, está se comparando aos demais condomínios existentes na cidade e

sobre o uso exclusivo dos moradores dos ambientes. Pelas falas percebe-se essa exclusividade também na comunidade, já que somente os moradores acessam a comunidade ou serviços específicos de entregas, sem o acesso de demais veículos que precisariam passar pela Vila Pedreira para ter acesso a outros locais, uma vez que, a área geográfica da mesma é delimitada tanto pelos trilhos do trem quanto pela BR 116.

Quando perguntado ao Presidente sobre a comunidade da Vila Pedreira, ele relata que: *“Uma crítica que eu faço, representando a comunidade, mas fazendo aquela autocrítica, né? Que o pessoal tem muito, tem muito assim, ainda que nem se diz o complexo de vira-lata”*. Estabelecendo uma reflexão sobre o termo complexo de vira-lata, podemos identificar a existência de um sentimento de inferioridade coletiva, onde o que é externo à Vila seja considerado o melhor. Também indica a desvalorização da comunidade com o espaço territorial da Vila Pedreira e a presença de hierarquia simbólica entre territórios.

O Presidente relata que uma dificuldade encontrada no bairro é o estigma de ser considerado pelo público de fora da Vila, como um local violento, um olhar que discrimina, afasta, desloca para além da margem que já está consolidando o espaço de exclusão como descreve no seguinte trecho da entrevista: *“A dificuldade é, primeiro, que a gente mantém uma cultura ainda de ser um lugar violento”*. Mas em contraponto ele traz que: *“Por ser uma comunidade que a maioria das famílias que há décadas atrás vieram morar ali, daqui a pouco, de uma forma improvisada, aquela coisa toda, a maioria das famílias se mantiveram, se mantiveram ali. Então, uma grande parte das pessoas se conhecem”*. Uma questão a ser analisada diante dos trechos apresentados é de que se haveria a possibilidade de se pensar um olhar que acolha por parte do outro que habita o espaço urbanizado oficial? São questões que perpassam nas análises das falas e que impactam a comunidade da Vila Pedreira.

E ainda segue em outro trecho afirmando que:

A gente tem uma sensação de segurança muito grande. Porque tu sabe que, tu pode pegar e deixar teu carro na rua aberto e não vai acontecer nada, entendeu? Sendo que em outros bairros, de repente, tu não conseguiria isso. Mas a dificuldade é isso, de algum preconceito, que normalmente ainda tem com o bairro. De repente, até, claro, com uma infraestrutura melhor, com um poder administrativo melhor, tudo mais, não

tem esse benefício, né?

As falas indicam o quanto a comunidade se sente segura dentro da Vila Pedreira, podendo inclusive deixar o carro aberto sem preocupação de furto. Essa sensação de segurança comunitária causa também um sentimento de pertencimento, como uma geografia de domínio próprio, de seu espaço próprio, uma vez que, os moradores, na sua maioria, já se conhecem e convivem a muito tempo, bem como, dificilmente outras pessoas de fora da comunidade acessam o local, segundo o que consta no relato nas falas anteriores.

Outro aspecto a ser considerado é o comparativo de que essa sensação de segurança comunitária possivelmente não ocorra em outros bairros que inclusive tenham maiores condições financeiras do que a Vila Pedreira.

Ao perguntar sobre os benefícios de ser morador da Vila Pedreira, o Presidente trouxe em sua entrevista:

Dos benefícios que tem da gente morar no bairro, que ele é centralizado, que as crianças, que nem assim, no caso, a criança pode jogar uma bola na rua, no centro, imagina, né. Se passa pelo outro lado do trilho do trem, é inviável, né? E pensaram em uma coisa dessa. Que é uma coisa, assim, mais cultura de bairro. De condomínio.

Já em outro trecho da entrevista ele relata outros benefícios de ser morador da Vila Pedreira: *“Também, assim, o fato de a gente estar a 15 minutos da estação do trem, que dá acesso à capital do estado. Tu pode circular a região metropolitana inteira de trem. Que é um transporte, assim, de um preço popular e acessível para quase todo mundo”*. O fato de a comunidade estar limitada pelos trilhos do trem possibilita o uso do transporte coletivo superando as barreiras territoriais e acesso aos outros municípios, inclusive a Porto Alegre. E pela proximidade com o Trensurb consegue chegar mais rapidamente à estação Esteio, se deslocando a pé, do que não ocorre, por exemplo, com outros bairros da cidade.

Ao finalizar a entrevista o Presidente trouxe sobre a importância do processo de regularização fundiária e da intenção de conseguir fazer mais pelos moradores da Vila Pedreira, de acordo com o que traz o trecho a seguir:

Aí, que nem eu falo assim para o pessoal que o mais caro a gente já está conseguindo, que é a questão da infraestrutura do bairro todo, para dar uma qualidade de vida melhor para todo mundo. Então, a gente pode se dar o

luxo de pensar em lazer. Já que o básico está pronto. Daqui a pouco, sei lá, de repente fazer um segundo piso na nossa escola, por que não? Fazer uma quadra coberta, sei lá, um espaço de convivência em cima.

Nesse trecho percebe-se que a esperança de poder planejar ações futuras para a comunidade a partindo do fato de terem conseguido a regularização fundiária com o poder público, podendo agora almejar e planejar outras perspectivas, outros sonhos para esse espaço, sonho de ampliar a escola e promover espaços de lazer, ter a possibilidade de ir além, de pensar em outras prioridades.

Além disso, o Presidente ainda traz que: *“que a gente consiga também daqui a pouco usando esse próprio benefício que vai ter agora da infraestrutura, que o pessoal tenha aquele olhar de não mais de tanto abandono assim”*. Essa fala remete às expectativas de mudança que serão geradas com a finalização da regularização fundiária na Vila Pedreira, mas também mudanças desse olhar de abandono e de invisibilidade.

Segundo Rufino (2021, p. 09-10):

O que a criança nos ensina é que estamos sempre a aprender e, ao nos lançarmos nessa jornada, estamos a nos refazer na relação com o outro. Aprender implica afeto, está relacionado primeiramente à esfera do sentir, ou seja, do viver e do pulsar essa vivacidade tecendo diálogos que primam por uma relação ética com quem se tece. Mesmo quando estamos a questionar, rasurar e recompor alguma experiência, estamos a aprender na relação com o que viemos a ser até ali. O que firmo e que a menina me ajuda a pensar é que a invocação da ideia de desaprendizagem tem força política e poética quando assumida para confrontar o cânone. Assim, ato o ponto: a desaprendizagem, nesse caso, é uma ação tática que desautoriza o ser e saber que se quer único. Desaprender do cânone é um passa-pé na política que investiu massivamente na captura de sentidos, linguagens, memórias e dignidade existencial, produzindo o esquecimento da diversidade de vivências para fazer vigorar um modelo único de ser e saber.

Nesse processo de constante aprendizado é que as saídas de campo foram organizadas e realizadas com os alunos. A primeira saída de campo com os alunos do 3º ano do ensino fundamental ocorreu no dia 11 de setembro de 2025 onde visitamos o prédio administrativo da Prefeitura Municipal de Esteio.

A saída de campo teve como objetivo aproximar os alunos dos espaços públicos do município, permitindo a observação direta e a produção de registros. A saída foi previamente contextualizada em sala de aula e acompanhada pela professora titular e pela pesquisadora. Durante o trajeto até a sede administrativa da Prefeitura de Esteio, foram realizados registros fotográficos pela pesquisadora e em

sala de aula, os escritos realizados pelos alunos, os quais fizeram parte da análise da pesquisa de Mestrado. O encontro com os alunos em sala de aula, iniciou com perguntas direcionadas para eles sobre o que sabiam sobre a Prefeitura Municipal de Esteio. Foram realizadas as seguintes perguntas: Conhecem a Prefeitura da cidade? Sabem onde ela fica? Pra que serve a Prefeitura? Ela é longe da escola?

Conforme Rufino (2021, p. 12):

A educação não se faz na tarefa de aprender uma ou outra coisa, nem na capacidade de aprender muitas coisas. A educação se faz na capacidade de manter a vivacidade dos seres para vadiarem no mundo, experimentando, circulando e dando o acabamento do que ele é e do que pode vir a ser. A educação como radical da vida e prática de liberdade nos contextos afetados pelo acontecimento colonial tem uma tarefa inadiável: recuperar a dignidade dos que foram violentados e mantê-la acesa para alumiar o tempo e cegar o olho grande do assombro da dominação.

Nesse movimento de experimentação, realizamos o trajeto da escola até a Prefeitura onde passamos pela passarela que une a comunidade da Vila Pedreira ao centro da cidade de Esteio. Descendo a passarela nos deslocamos costeando os trilhos do trem que segue até o local da saída de campo.

Durante esse percurso as crianças estavam deslumbradas com as casas que apareciam por entre as frestas do muro gradil e o aluno A falava: *“Olha ali, é a casa da minha vizinha. Nossa não sabia que dava para ver por aqui”*, outras já vinham durante o percurso observando as construções que estavam no outro lado da rua, tentando adivinhar o que eram. Em seguida, chegamos até a faixa de segurança que une o trilho do trem onde localiza-se o antigo pórtico da cidade ao prédio da Prefeitura.

Nessa primeira saída de campo realizada com os alunos com o destino de conhecer o prédio, a história e o funcionamento da Prefeitura Municipal de Esteio, foi possível observar a ansiedade e a animação que os alunos estavam pelo fato de saírem da escola e de irmos de maneira coletiva para fora da Vila Pedreira.

No trajeto da escola para chegar na Prefeitura foi necessário percorrer as ruas e vielas da Vila Pedreira até chegarmos na passarela de acesso ao centro da cidade.

Segundo Rufino (2023, p. 41):

Chegamos aqui carregados nos ombros dos que vieram antes e

carregaremos em nossos ombros os que virão depois. Cada criança, velho, planta, pedra, bicho, rio, noite, maré, brincadeira, quintal, roda e fogueira confia as histórias de suas comunidades.

Nesse contexto trazido pelo autor e no percurso realizado foi possível observar que as ruas não são asfaltadas e que mesmo não ter sido um dia com chuva, existia no caminho água parada ou a formação de barro, além de muitos lixos espalhados, os quais precisavam ser desviados pelos alunos, como evidenciam as imagens a seguir:

Imagem 39 – Trajeto da escola até a passarela



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 40 – Trajeto da escola até a passarela



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

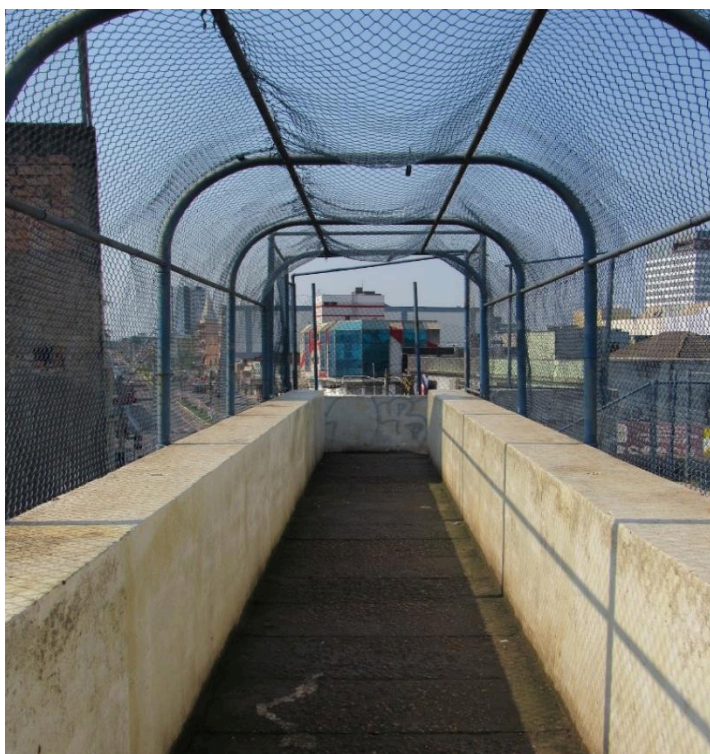
Percorremos o trajeto pelas ruas da comunidade até chegarmos na passarela que conduz a comunidade Vila Pedreira ao centro da cidade de Esteio. A estrutura física da passarela não permite o acesso de cadeirantes ou de pessoas com dificuldade de locomoção, visto que possui degraus e não possui rampa de acessibilidade. Os degraus necessitam de manutenções por estarem danificados pela exposição ao tempo e pelo uso, como mostram as imagens a seguir:

Imagem 41 – Passarela que liga a comunidade Vila Pedreira ao centro da cidade de Esteio/RS



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 42 – Passarela que liga a comunidade Vila Pedreira ao centro da cidade de Esteio/RS



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.
De acordo com Rufino (2023, p.10):

Ponta-cabeça se inspira no jogo da capoeira, com a proposição de Nilda Alves (2008), que aponta o “virar ponta-cabeça” como um dos movimentos a serem feitos no reconhecimento dos limites postos pela modernidade e na emergência de traçarmos outras possibilidades epistêmicas. Essas outras possibilidades não excluem aquelas que estão postas, as chamam para o jogo, para outras maneiras de fazer pensar a educação e seus cotidianos.

E nesse jogo trazido pelo autor em traçar outras possibilidades epistêmicas, as saídas de campo foram realizadas de maneira coletiva e a pé com o acompanhamento da professora e da pesquisadora.

As atividades culturais possibilitaram aos alunos experiências ricas fora do ambiente escolar e fora do espaço físico em que fica a Vila Pedreira, outros olhares foram possibilitados gerando novas aprendizagens. As saídas de campo romperam com a limitação que a arquitetura viária impõe para a limitação de fronteira, possibilitando, por meio da escola, a contribuição na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia.

De acordo com Rufino (2023, p.12) “virar ponta-cabeça para se sentir todo, ver o mundo de outro jeito, brincar, jogar e manter o pé na altura da boca dos desavisados que esqueceram que tudo precisa de um corpo, que é o corpo lugar da experiência de liberdade”.

Esse virar de ponta-cabeça para ver o mundo de outro jeito foi possibilitado pelas saídas de campo, pois aproximaram os alunos aos patrimônios culturais proporcionando uma nova forma de se relacionar com os espaços, rompendo com as barreiras simbólicas geradas pela limitação geográfica estabelecida com os trilhos do trem e a BR 116.

Rufino (2023) defende que a educação representa uma luta pela liberdade e um ato de semear esperança em prol de um mundo mais justo. Segundo o autor, é necessário que a escola passe por mudanças significativas para que possa resgatar seu papel transformador, indo além de uma função meramente assistencialista. Essa

transformação permitiria à instituição escolar ultrapassar barreiras simbólicas e abrir espaço para novas possibilidades, reafirmando a crença na construção de uma nova realidade.

5 PRODUTO FINAL

O produto final da pesquisa foi a confecção de livros impressos e digitais realizados a partir das atividades culturais que foram desenvolvidas com as crianças do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Trindade.

A execução do produto final foi realizada em quatro etapas, como evidenciam as tabelas no apêndice I, sendo elas: reunião de planejamento; saídas de campo, construção livro e sessão de autógrafos. Todas as etapas foram realizadas pela Mestranda em parceria com a professora da EMEB Trindade.

As atividades culturais foram organizadas a partir do alinhamento do trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela professora titular da turma em conjunto com a proposta de pesquisa do Mestrado, utilizando como instrumento o livro *Albúm da Fe Li Cidade* da autora Lea Cassol.

Para o desenvolvimento da metodologia para construção do produto foram realizadas as seguintes ações: saída de campo com os alunos, encontros em sala de aula para realização do desenho e da escrita dos locais visitados; construção dos livros digitais e impressos e, por fim, sessão de autógrafos. Todas as etapas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Trindade, com as crianças do 3º ano do ensino fundamental que tiverem a autorização de participação assinada pelos responsáveis.

Os registros fotográficos e as escritas de cada aluno foram escaneados e posteriormente organizados no modelo do livro, para que fossem montados um livro por aluno, cada um com seu registro.

Segundo, Rufino (2021, p.08):

Somos seres de experiência. Tudo o que se passa na vida nos atravessa, nos altera e faz com que cada um de nós seja único, mas habitado por muitos — e nessa multidão singular tecemos uma rede infinita de aprendizagens. A encantaria da educação é parir seres que não cessam de renascer ao longo das suas jornadas. Parida e parteira de si e de muitos outros, a educação remete a processos

sempre coletivos, afetivos, conflituosos, despedaçamentos e remontagens do ser. Diante de um acontecimento tão sofisticado e de tamanha força de encantamento me pergunto como nos aquebrantamos e nos mantemos cada vez mais adoecidos com a escassez de vivências e a captura de nossas sensibilidades por uma lógica dominante.

E nesse processo de encantaria da educação e na construção de processos coletivos, realizamos a construção do livro e a entrega aos alunos do livro físico e a disponibilização de um modelo digital para divulgação junto às escolas da Rede Municipal de Ensino de Esteio, promovendo as ações para além da Vila Pedreira. O produto contribuiu de forma social, educacional e cultural visando reduzir os problemas sociais em escala territorial localizados na comunidade Vila Pedreira e ampliou as possibilidades de conhecimento dos alunos sobre a cidade e a comunidade que estão inseridas.

O impacto educacional possibilitou, com a produção dos materiais produzidos a melhoria na aprendizagem na educação básica, ampliando a participação das crianças e de seus “olhares” enquanto participação social.

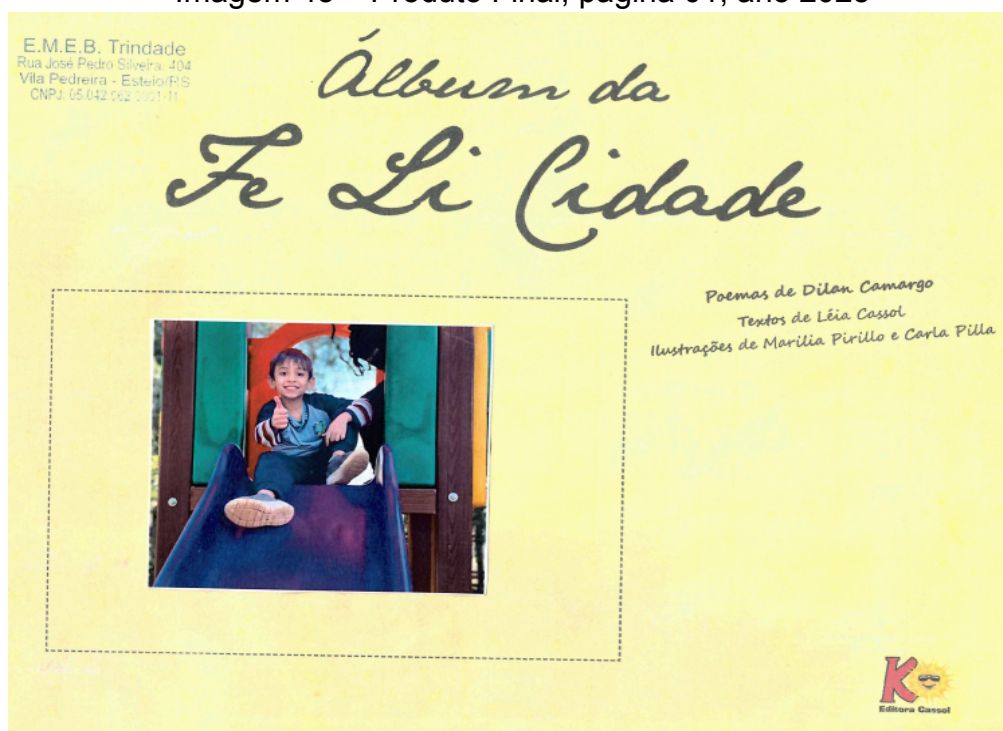
Para a produção de materiais, a Mestranda realizou parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Esteio e com a Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Trindade.

A organização da sessão de autógrafos foi realizada em parceria com a professora da EMEB Trindade e a pesquisadora.

As etapas do cronograma promoveram a transformação das crianças como autores e proporcionaram a visibilidade para as crianças da Vila Pedreira.



A seguir, apresenta-se um exemplar do modelo do produto final obtido a partir do desenvolvimento da pesquisa.

Imagem 43 – Produto Final, página 01, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 44 – Produto Final, página 02, ano 2025

	
Apelido: Fê.	Apelido: 3º ANO
Idade: 10 anos.	Idade: 9 ANOS
Melhor amigo: Bibi e Beto.	Melhor amigo: OS COLEGAS
O que mais gosta de fazer: dançar, andar de bicicleta, pular corda e conhecer novos lugares.	O que mais gosta de fazer: BRINCAR
Comida preferida: massa com bastante molho e queijo!	Comida preferida: MASSA - FEIJÃO FRANGO -
Sobremesa: sagu da minha mãe.	Sobremesa: TORTA DE BOLACHA
Cidade: Porto Alegre.	Cidade: ESTEIO
Estado: Rio Grande do Sul.	Estado: RIO GRANDE DO SUL

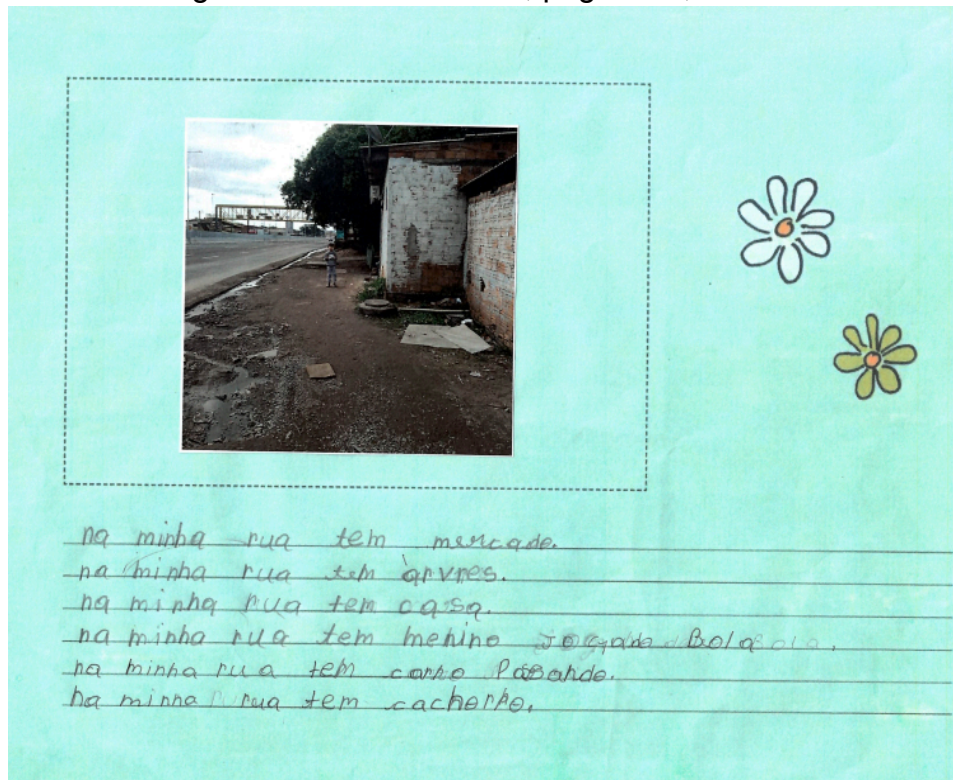
Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 45 – Produto Final, página 03, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 46 – Produto Final, página 04, ano 2025



Fonte: R

A ESCOLA

A escola que frequento onde aprendo o ABC lugar de conhecimento mas também de acolhimento eu nunca vou esquecer.

Escola é mãe, é pai é toda a comunidade professora, diretora funcionária, cuidadora colegas da mesma idade.

Com ela eu sou quem sou e aquele que serei cidadão que se formou pessoa que se encontrou na história que criei.

É o meu segundo lar de ciência e inspiração me orienta a estudar me convida a pensar com o amor que dá a mão.

Eu gosto da minha sala da profe e do que ela fala do pátio para recreio biblioteca pra leitura livros de sonho e aventura.

Na sexta-feira, eu gosto de chegar cedo à escola, para colocar minha mochila como primeira da fila. Depois, fico andando pelo pátio, esperando a minha melhor amiga. Quando ela chega, nós contamos as novidades e ficamos ouvindo música, sentadas perto da quadra de futebol.

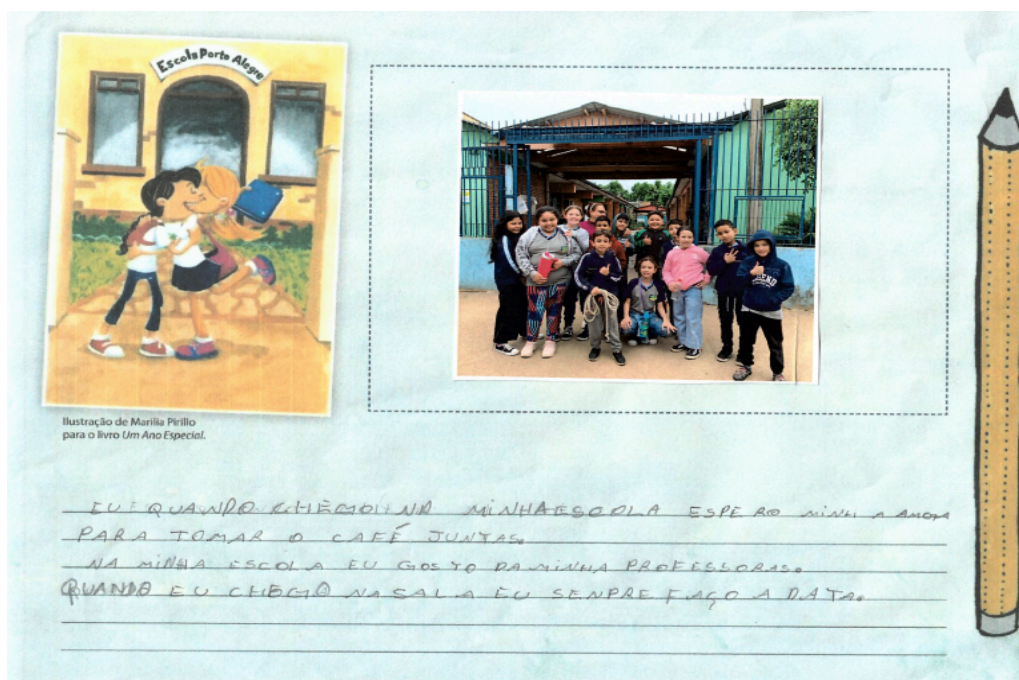
Eu amo a minha escola. Lá, eu sou feliz!

Ilustração de Marília Pirillo para o livro Álbum da Felicidade - POA.

Imagem 47 – Produto Final, página 05, ano 2025

Fonte:
Registro fotográfico
do ano de 2025,
acervo pessoal da
pesquisadora.

Imagem
48 – Produto
Final, página 06,
ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.



Imagem 49 – Produto Final, página 07, ano 2025

Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

MONUMENTOS

Nossos monumentos preservam a memória de um grande momento que mudou a História.

Lembram personagens pra posteridade parte da paisagem da nossa cidade.

São mais que recordação nos fazem olhar pra frente servem de inspiração pra transformar o presente.

Quando olho um monumento tenho muito que aprender meu grande acontecimento também tenho que fazer.

Monumento original cada dia a ser erguida como ela sem igual é a minha própria vida.

16




Ilustração de Marília Prillo para o livro Album da Felicidade - POA.

Sempre gostei de monumentos. Acho que é porque meu avô me levava pra sentar no Dragão da Praça da Matriz, onde ficava me contando histórias. Hoje, quando vejo uma estátua, fico pensando: qual será a história dela?


Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 52 – Produto Final – página 10, ano 2025




17

Esta manhã eu e meus colegas vamos pra praça da solidade. Fomos ver um soldado que ele participou da guerra mundial, tinha o busto do Getúlio Vargas. E depois a professora leu um pouco da história do Getúlio Vargas. Nós fazemos fotos com o Getúlio Vargas e com soldado que representa toda a guerra mundial.



Fonte: Reg

Imagem 53 –



HABITANTES

Pelas ruas da cidade tem todo tipo de gente por tamanho, por idade todo mundo é diferente.

Tem figura popular com seu jeitão e apelido que só gosta de andar ou tem o nariz comprido.

De algum lugar do planeta

Produto Final, página 11, ano 2025

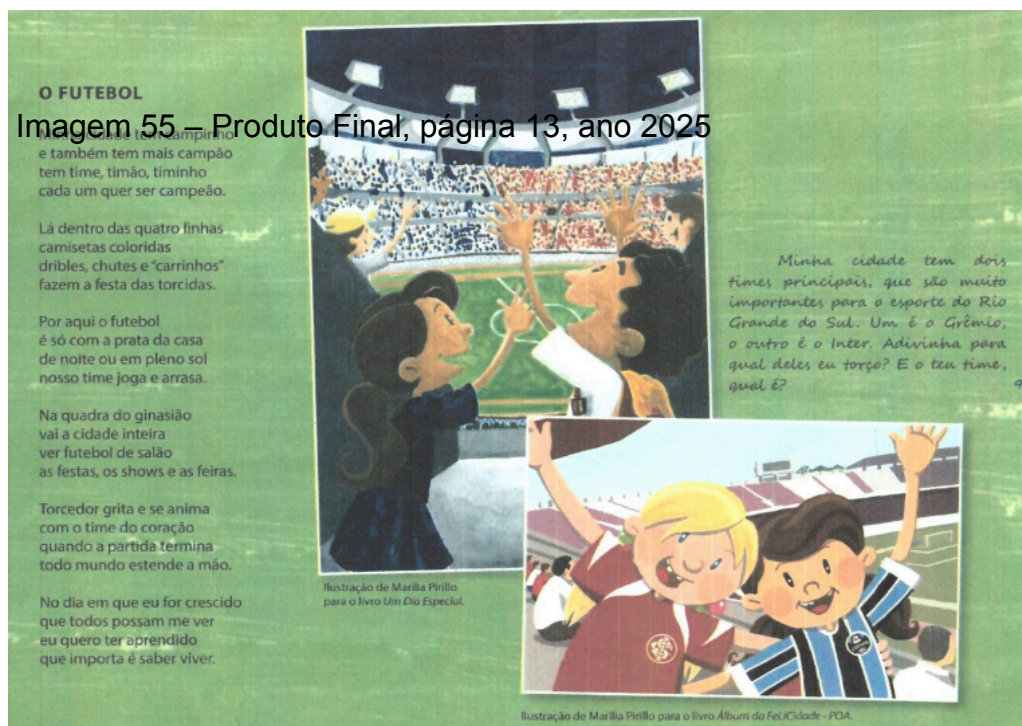
Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 54 – Produto Final, página 12, ano 2025



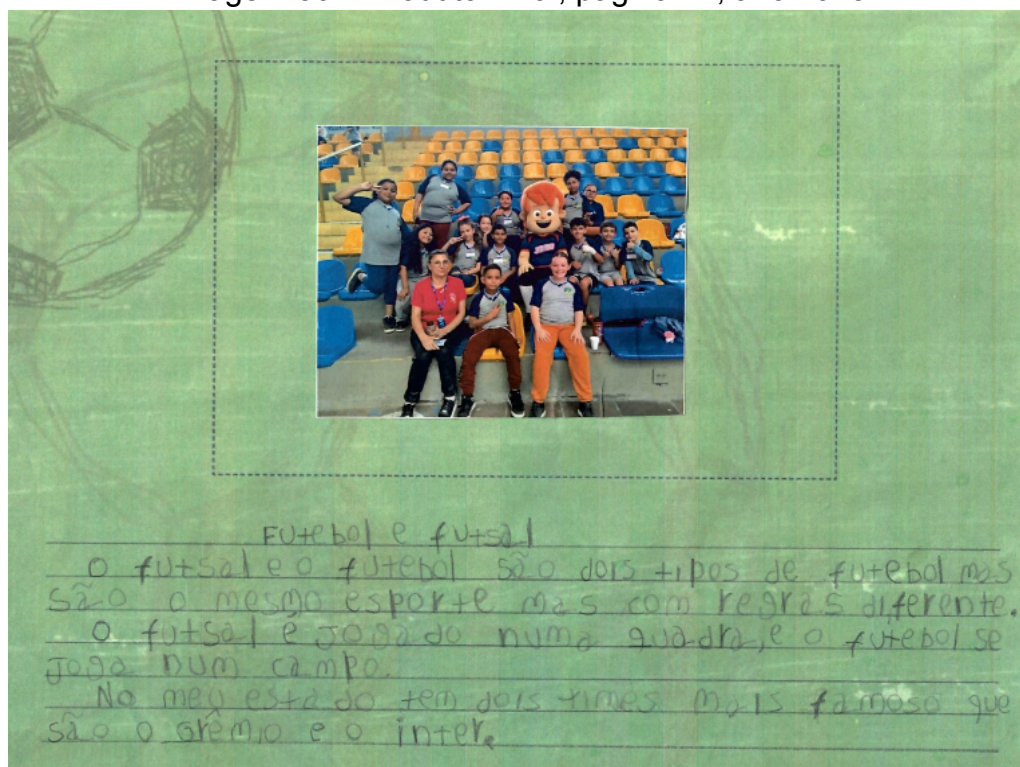
Na minha cidade tem pessoas
conhecidas, como dona Mafá, a dona
Mafá é muito conhecida. Ela faz
festinha, sempre que não tem aula, ela abte
a quadra para as crianças jogarem.
E tem também o Boiu, ele vive arrastando

Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

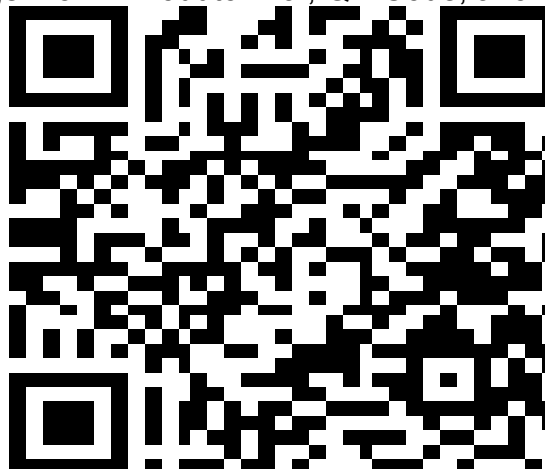
Imagem 56 – Produto Final, página 14, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Segue o QR CODE que foi disponibilizado para a divulgação digital do produto final construído na pesquisa:

Imagem 57 – Produto final, QR Code, ano 2025



Fonte: código criado do ano de 2025, pela pesquisadora.

A seguir, apresenta-se a sessão de autógrafos realizada com os alunos, como parte integrante do desenvolvimento do produto final resultante da pesquisa.

Imagem 58 – Produto Final, sessão de autógrafos, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 59 – Produto Final, sessão de autógrafos, ano 2025



Fonte: Registro fotográfico do ano de 2025, acervo pessoal da pesquisadora.

O produto capacitou os alunos tornando-os protagonistas de suas próprias narrativas por meio da criação de seus livros e também proporcionou maior visibilidade das ações desenvolvidas para além dos muros da escola Trindade.

A produção do livro e a sessão de autógrafos constituem o resultado concreto do caminho de pesquisa desenvolvido com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da EMEB Trindade na comunidade da Vila Pedreira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Rufino (2023, p. 89): “encaro a educação como um modo de tecer pertencimentos, circular experiências e roçar esperanças, por isso tenho apostado que a sua principal tarefa nessas bandas do planeta é praticar a descolonização”. A relação trazida por Rufino sobre roçar esperanças vem ao encontro do objetivo geral da pesquisa, o qual analisou o contexto local e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS.

Nessa perspectiva a pesquisa entrelaçou ações que foram desenvolvidas para subsidiar o processo da pesquisadora, visando traçar o caminho a ser realizado. O caminho para o desenvolvimento da pesquisa iniciou pelo levantamento e o mapeamento das práticas que compõem a memória da Vila Pedreira. Esse processo ocorreu por meio da análise de informações e das evidências relacionadas ao marco histórico da cidade de Esteio e da constituição da comunidade Vila Pedreira. Esses elementos foram importantes para a contextualização do espaço geográfico ocupado pela comunidade, cuja delimitação geográfica se dá pela arquitetura viária, de um lado ocupada pelos trilhos do trem e de outra pela BR 116.

O movimento de reconstrução da história da Vila Pedreira realizado junto aos documentos disponíveis no Museu Histórico no município de Esteio/RS, trouxeram muitos elementos e indicativos para a fundamentação da pesquisa, com dados históricos e de entrevistas que haviam sido realizadas pelo Núcleo de Pesquisa de Bairros com os moradores da comunidade. Esses dados contribuíram de maneira significativa para a construção das informações, da sistematização e da fundamentação da pesquisa.

O levantamento das produções acadêmicas sobre a Pedreira e a EMEB Trindade mostrou que ainda há poucas produções publicadas tanto sobre a comunidade como em relação à escola que ali está inserida. Essa constatação evidenciou a importância da pesquisa para dar visibilidade à realidade da Vila Pedreira.

A análise dos documentos pedagógicos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Trindade contribuiu para a compreensão da importância da escola estar vinculada à realidade local. Os documentos tinham como proposição

pedagógica o estabelecimento dos vínculos e da importância da parceria entre escola e comunidade, o que foi reafirmado posteriormente, quando foi realizada a entrevista com a diretora da unidade escolar.

A entrevista realizada com a diretora da EMEB Trindade foi um momento importante de escuta e de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa. A entrevista trouxe a perspectiva da gestora em relação ao papel da escola dentro da comunidade da Vila Pedreira, possibilitando a compreensão da realidade de maneira mais contextualizada, uma vez que, a escola é a única existente na comunidade da Vila Pedreira. Os trechos da entrevista analisados reafirmaram a importância da identificação dos profissionais que atuam na escola com a comunidade e do quanto a escola é necessária no movimento de superação das barreiras simbólicas ali instituídas pelos trilhos do trem e pela BR 116.

A entrevista realizada com o Presidente da Associação de Bairro da comunidade Vila Pedreira foi uma experiência muito significativa no processo de desenvolvimento da pesquisa, pois permitiu analisar a visão dele enquanto Presidente e representante da Vila, mas também enquanto morador, podendo compreender de forma mais ampla as percepções do entrevistado. Os trechos analisados na pesquisa evidenciaram a segregação da comunidade tanto geograficamente, mas como também de acesso a serviços públicos, quando ele considera que a comunidade pode ser comparada ao funcionamento de um condomínio e não como um bairro em si, onde não há por exemplo, a necessidade de outros moradores da cidade em acessar a Vila para se deslocar.

Na entrevista com o Presidente, também foi possível perceber que a escola é um espaço de parcerias com a comunidade, atuando para além do fazer pedagógico, quando ele relata sobre a abertura da escola para as atividades promovidas pela Associação.

Em ambas as entrevistas realizadas tanto com a diretora da escola como com o Presidente da Associação mostraram sobre a importância da parceria escola e comunidade, a qual vai além do fazer pedagógico estabelecido no horário de funcionamento da instituição, dando-se o envolvimento e a parceria para além desse horário padronizado.

A parceria foi verificada nos trechos das duas entrevistas que foram realizadas no desenvolvimento da pesquisa, como por exemplo, a abertura do

espaço da escola aos finais de semana para realização de atividades de empreendedorismo para a comunidade, organizadas pela Associação de Bairro. O movimento de parceria também foi verificado na disponibilidade da diretora em auxiliar os moradores com os empréstimos de mobiliários e de confecção de currículos. Por meio dessas parcerias estabelecidas identificamos que a comunidade cuida da escola, como demonstrado na entrevista com a diretora da escola.

As atividades culturais realizadas por meio das saídas de campo com os alunos trouxeram a possibilidade de eles vivenciarem experiências para além dos muros da escola e também para além da barreira simbólica gerada pela limitação geográfica dos trilhos do trem e da BR 116.

A definição dos pontos culturais visitados foi estabelecida em reunião de alinhamento pedagógico com a professora titular da turma, visando o acesso dos alunos de forma coletiva e a pé. Essa escolha valorizou a caminhada como parte do processo da pesquisa, uma vez que a passarela que liga a comunidade ao centro da cidade tornou-se não apenas um trajeto físico, mas também um caminho simbólico de integração, que também possibilitou que as saídas acontecessem junto aos equipamentos próximos da escola e da comunidade.

O fato do trajeto ter sido organizado de forma coletiva e a pé, permitiram reflexões que fundamentaram a pesquisa. Reflexões essas sobre o quão é importante a realização de atividades pedagógicas que ampliem os espaços de aprendizagem dos alunos para conhecer outros equipamentos culturais existentes na cidade, onde eles puderam vivenciar e experienciar desde o caminho que foi percorrido até a chegada no patrimônio cultural.

As experiências vivenciadas durante o trajeto e nas visitas realizadas nos patrimônios culturais mostraram-se fundamentais para a promoção de práticas pedagógicas que considerem a cidade como um espaço educativo, repleto de histórias, memórias e significados.

As saídas de campo mostraram o potencial transformador das atividades pedagógicas que vão para além da sala de aula, promovendo o encontro entre escola, comunidade e cultura, por meio do acesso dos alunos aos equipamentos culturais localizados fora do contexto escolar e da comunidade em que estudam e moram.

As atividades culturais também foram contextualizadas em sala de aula, para

que os alunos registrassem por escrito e em desenho os espaços visitados, onde puderam conhecer e escrever sobre os aparelhos culturais localizados próximos à escola, consolidando o aprendizado. As atividades culturais reafirmaram a importância de uma educação que promova ações para além da comunidade que está inserida, reafirmando a importância do seu papel na preservação e valorização do patrimônio cultural num ambiente de periferia.

Esta pesquisa, portanto, evidenciou a relevância do papel da EMEB Trindade nesse processo de construção de novas aprendizagens para além do espaço escolar, para além da limitação geográfica imposta pelos marcos históricos da cidade de Esteio. Também destacou a importância dos conceitos teóricos que sustentaram todo o processo, entrelaçando memória, cultura, identidade e entre-lugar. Essa fundamentação teórica está relacionada ao papel da escola enquanto promotora na preservação cultural num ambiente de periferia, assim como o lugar ocupado pela EMEB Trindade dentro da comunidade da Vila Pedreira no município de Esteio.

Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância do lugar ocupado pela EMEB Trindade dentro da comunidade da Vila Pedreira tanto no processo de promoção de aprendizagem quanto em promover ações para além da escola, para além do espaço que foi historicamente segregado.

REFERÊNCIAS

ABCMAIS. **BR-116**: Guarda Municipal faz rondas para tentar inibir acúmulo de lixo às margens da rodovia. Datado em 01/04/2024. Disponível em: <https://www.abcmiais.com/brasil/rio-grande-do-sul/guarda-municipal-faz-rondas-para-entender-inibir-acumulo-de-lixo-as-margens-da-br-116/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BAUER. Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BERLINDA. **78 toneladas de resíduos são retiradas das margens da BR-116 na Vila Pedreira em Esteio**. 2023. Disponível em: <https://berlinda.com.br/2023/12/30/78-toneladas-de-residuos-sao-retirados-das-margens-da-br-116-na-vila-pedreira-em-esteio/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CORREIO DO POVO. Regularização Fundiária da Vila Pedreira. **Jornal**. 15/03/1987. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/come%C3%A7a-processo-de-regulariza%C3%A7%C3%A3o-fundi%C3%A1ria-da-vila-pedreira-em-esteio-1.258923>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ESTEIO, Prefeitura Municipal de Esteio. **Boletim do Movimento Escolar**. Unidade de Dados e Estatísticas. Secretaria Municipal de Educação. Esteio/RS, 2024. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TepV4Q9ZmDYuFCGK2-GNW7dwN4pceBkb/edit?gid=666281091#gid=666281091>. Acesso em: 01 jun. 2024.

FRIZZO, K. R. C. Diário de campo: reflexões epistemológicas e metodológicas. In: Jorge Castellá Sarriera; Enrique Teófilo Saforcada (Org.). **Introdução à Psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010, v. 01, p. 169-187.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Biblioteca**. Catálogo. Acervo dos trabalhos geográficos de campo. 1959. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=423612&view=detalhes>. Acesso em: 17 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Panorama**. Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?localidade=&recorte=setores_censitarios. Acesso em: 17 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades e**

Estados. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 17 out. 2023.

JORNAL VALE DOS SINOS. Quem utiliza o trensub pode observar que uma das partes mais sujas ao longo dos trilhos e das 16 estações é a de Esteio. **Jornal**, datado de 04/08/2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Cultura, 2001.

LOPES, Ronaldo Silva. **Os tambores de Moçambique ecoando na Pedreira**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Universidade La Salle. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/2011>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAGALHÃES, Magna Lima; CONTE, Daniel; ESCOSTEGUY, Clea. **A Vila Pedreira e o Centro de Educação Trindade: espaços de elaboração cultural**. XI Seminário Internacional de Educação SIE. 2016. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/86407ea6-42c1-428f-8c66-0b9924f68971/A%20Vila%20Pedreira%20e%20o%20Centro%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Trindade%20espa%C3%A7os%20de%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20cultural.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAGALHÃES, Magna Lima; CONTE, Daniel; ESCOSTEGUY, Clea. Vila Pedreira: memória e história na borda da cidade de Esteio (RS). **ESTUDIOS HISTÓRICOS** - año XII - nº 23, 2020. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/23/eh2314.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MEMÓRIA DROPS. **A antiga entrada de Esteio (RS)**. 2014. Disponível em: <https://memoriadrops.blogspot.com/2014/02/modernismo-em-esteio-rs.html>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MUSEU MUNICIPAL MIGUEL LUZ. Museu Virtual. **Instagram**. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/museuesteio/tagged/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DE ESTEIO. Núcleo De Pesquisa De Bairros. **Entrevista:** Diva Silva Santos, dona de casa, delegada da constituinte escolar. 1999.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DE ESTEIO. Núcleo De Pesquisa De Bairros. **Entrevista:** Teresinha F. R. Silveira.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n.10, 1992, p. 200-212.

PREFEITURA DE ESTEIO. **Imagens da Cidade**. 2024. Disponível em: <https://www.esteio.rs.gov.br/conteudo/24/102?titulo=IMAGENS+DA+CIDADE>. Acesso em: 08 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO. **Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Educação Básica Trindade**. Unidade de Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Esteio/RS, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO. **Regimento Escolar Escola Municipal de Educação Básica Trindade**. Unidade de Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. Esteio/RS, 2023.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda**. Educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça**. Educação, jogo de corpo e mandingas. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SAMAIN, Etienne. As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo - **Visualidades**, Goiânia, v. 10, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/vis.v10i1.23089. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/23089>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA, G. F. da. Por uma Gênese do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI): itinerários epistêmicos descolonizadores. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1–22, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i36.1702. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1702>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, Juliano B. F. de. Notas sobre el pensamiento decolonial. **Revista Maestros y Pedagogía**, vol. 1, no.1, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/90039235/Notas_Sobre_El_Pensamiento_Decolonial. Acesso em: 07 mar. 2024

**APÊNDICE A – Declaração de Coparticipante: Secretaria Municipal de
Educação de Esteio/RS**



Título do Projeto:

Memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS

Nome do Pesquisador Responsável: Manoela Dias Gomes

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as resoluções CNS 466/12 e 510/16. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Nome da Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Esteio/RS

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**APÊNDICE B – Declaração de Coparticipante: Escola Municipal de Educação
Básica Trindade de Esteio/RS**



Título do Projeto:

Memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS

Nome do Pesquisador Responsável: Manoela Dias Gomes

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as resoluções CNS 466/12 e 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Nome da Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Trindade - Esteio/RS

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE C – Diário de Campo



Credenciamento: Portaria Nº 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Mestranda: Manoela Dias Gomes

Prof Orientador: Gilberto Ferreira

DIÁRIO DE CAMPO

Data: ____/____/____

Horário início:

Horário de término:

Duração total:

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Trindade

Endereço: Rua José Pedro da Silveira, 404 - Vila Pedreira, Esteio

Turma: 3º ano

Nº de crianças presentes:

Encontro:

Objetivo:

Atividade desenvolvida:

Notas de campo:

Descritiva

Reflexiva

Registro fotográfico:

Assinatura da Mestranda:

APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



Credenciamento: Portaria Nº 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Prezado estudante:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS”** a ser realizada pela Pesquisadora Manoela Dias Gomes (51-98133 5209), orientada pelo Professor Dr. Gilberto Ferreira da Silva, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS. CEP: 92010-000.

Procedimentos: O objetivo geral da pesquisa é: analisar o contexto local e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS. Utilizaremos como estratégia a realização de encontros e rodas de conversa na escola com as crianças. Além disso, planejamos a criação de um livro com autoria das crianças, seguido por uma sessão de autógrafos na escola para a entrega dos exemplares físicos.

Riscos: Há risco de constrangimento devido ao fato de alguma questão na realização das atividades possa interferir na participação das crianças nas atividades propostas. Assim, será garantido o direito de deixar de participar do trabalho sem nenhum tipo de ônus.

Benefícios: As informações produzidas por esta pesquisa podem contribuir para o estudo e poderá proporcionar ações de ampliação do conhecimento das crianças quanto aos patrimônios culturais da cidade, bem como tornando-a protagonistas na construção do seu próprio livro.

Participação voluntária: Sua participação é voluntária, você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Garantimos o esclarecimento sobre qualquer aspecto da pesquisa. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir ou desistir de sua participação. Será garantido o sigilo de sua identificação.

Resultados: Os resultados da pesquisa serão utilizados para o relatório de Dissertação/Tese de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais na Linha de Pesquisa: Memória, Cultura e Identidade. Serão divulgados através de artigos científicos e materiais impressos, garantindo o sigilo e anonimato da identificação dos participantes.

Consentimento: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário físico de consentimento. Os investigadores do estudo responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa

satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo e autorizo que sejam gravados imagens e áudios durante a realização das atividades previstas na pesquisa. Este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será assinado por mim em duas vias e ficará sob guarda do responsável pela pesquisa por cinco anos. Dúvidas e outros esclarecimentos podem ser obtidos junto a Gestora Pedagógica Manoela Dias Gomes (Pesquisador responsável) pelo fone: (51) 981335209 e pelo e-mail: rafael.202110315@unilasalle.edu.br, com o Orientador Gilberto Ferreira da Silva pelo fone (51) 91781546 e pelo e-mail: gilberto.silva@unilasalle.edu.br. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle (cep@unilasalle.edu.br - Telefone: 34768452 - Horário de atendimento: Segunda-feira: 14h às 18h; Terça-feira: 14h às 19h; Quarta-feira: 14h às 18h; Quinta-feira: 10h às 13h e das 14h às 19h e Sexta-feira: 14h às 18h.

Nome da(o) Aluna(o): _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

Nome do pesquisador/a Responsável: Manoela Dias Gomes

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Credenciamento: Portaria Nº 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Manoela Dias Gomes
Instituição: Universidade La Salle
Endereço: Av. Victor Barreto, 2288. Canoas - RS.
CEP: 92010-000. Tel. 51 3476.8500.

Prezado participante:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa/dissertação de mestrado, que tem por título: **Memória social e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS**, desenvolvida por Manoela Dias Gomes, discente de Mestrado, do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle/Canoas, sob orientação do Professor Dr. Gilberto Ferreira da Silva do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS. CEP: 92010-000.

PROCEDIMENTOS: O objetivo geral da pesquisa é: analisar o contexto local e as contribuições da Escola Municipal de Educação Básica Trindade na preservação e na valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS.

O pesquisador utilizará como instrumentos para a pesquisa a entrevista dialogada por blocos temáticos. O roteiro da entrevista dialógica será disponibilizado em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o aluno e seu professor orientador. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 40 minutos. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

RISCOS: Os participantes da pesquisa podem apresentar desconforto com algumas perguntas, ou com a entrevista e, também, de identificação pelas características próprias de atuação nas dependências da Instituição. Como forma de minimizar estes riscos garantimos o sigilo das suas identidades.

BENEFÍCIOS: Essa pesquisa pretende colaborar com: Avanços nas pesquisas em memória social da Vila Pedreira e a contribuição da escola na preservação e valorização cultural num ambiente de periferia no município de Esteio/RS . O estudo poderá proporcionar ações de ampliação do conhecimento das crianças quanto aos patrimônios culturais da cidade e reconstruir a história da Vila Pedreira no município de Esteio/RS.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Sua participação é voluntária, ou seja, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

RESULTADOS: Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante (se a instituição assim solicitar), artigos científicos e na tese/dissertação.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado por mim em duas vias (uma para o colaborador e uma para a pesquisadora) e ficará sob guarda do responsável pela pesquisa por cinco anos. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será aceito eletronicamente com equivalência de assinatura on-line e ficará sob guarda da responsável pela pesquisa por cinco anos. Dúvidas e outros esclarecimentos podem ser obtidos junto a Gestora Pedagógica Manoela Dias Gomes (Pesquisadora responsável) pelo fone: (51) 98133-5209 e pelo e-mail: manoela.202320462@unilasalle.edu.br, com o Orientador Gilberto Ferreira da Silva pelo fone (51) 91781546 e pelo e-mail: gilberto.silva@unilasalle.edu.br. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle (cep.unilasalle@unilasalle.edu.br. Telefone: (51)3476-8452. Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 05 - 2º andar. Horário de atendimento: Segunda-feira: 11h às 15h; Terça-feira: 14h às 18h; Quarta-feira: 16h às 20h; Quinta-feira: 09h às 13h e Sexta-feira: 14h às 18h.

Assinatura do participante: _____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pesquisador responsável: _____ Data: ____ / ____ / ____

APÊNDICE F – Roteiro dialógico das entrevistas - Associação dos Moradores da Vila Pedreira



Credenciamento: Portaria Nº 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Mestranda: Manoela Dias Gomes **Prof. Orientador:** Gilberto Ferreira da Silva

ROTEIRO DIALÓGICO

Participante: Presidente da Associação dos Moradores da Vila Pedreira

Nome:

Idade:

Ocupação:

Local de residência:

Data do roteiro:

Local do roteiro:

Horário de início:

Horário de término:

Bloco temático: ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO

- tempo de residência na Vila Pedreira;
- formação e constituição da Associação de bairro;
- objetivo da Associação;
- ações promovidas pela Associação;
- participação da comunidade junto a Associação;
- vida comunitária;
- desafios da Associação.

Bloco temático: VILA PEDREIRA

- constituição da Vila Pedreira;

- ☐ situação de localização entre o trem e a BR 116;
- ☐ aspectos significativos da Vila;
- ☐ dificuldades em ser morador da Vila;
- ☐ formas de lazer;
- ☐ acesso aos patrimônios culturais da cidade;
- ☐ organização da comunidade e tipo de engajamento no bairro;
- ☐ vantagens e desvantagens em residir na Vila Pedreira;
- ☐ os desafios/problemas atuais na Vila Pedreira;
- ☐ partindo da possibilidade de um sonho, o que seria o melhor para a comunidade.

Bloco temático: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRINDADE

- ☐ relação da Associação com a escola
- ☐ papel da escola na Vila Pedreira
- ☐ espaços de convivência comunitária

Observações:

APÊNDICE G – Roteiro dialógico das entrevistas - Direção da EMEB Trindade

Credenciamento: Portaria Nº 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Mestranda: Manoela Dias Gomes **Prof. Orientador:** Gilberto Ferreira da Silva

Participante: Direção da Escola Municipal de Educação Básica Trindade

Nome:

Idade:

Ocupação:

Formação acadêmica:

Data do roteiro:

Local do roteiro:

Horário de início:

Horário de término:

Bloco temático: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRINDADE

- tempo e atuação na escola;
- áreas em que já atuou na área pedagógica;
- percurso formativo para atuar no cargo de direção escolar;
- constituição da Escola na Vila Pedreira;
- papel da escola na Vila Pedreira;
- constituições familiares das crianças;
- participação da comunidade nas atividades promovidas pela escola;

- relação da Associação com a escola;
- espaços de convivência comunitária;
- desafios educacionais

Bloco temático: VILA PEDREIRA

- constituição da Vila Pedreira;
- situação de localização entre o trem e a BR 116;
- formas de lazer;
- acesso aos patrimônios culturais da cidade;
- organização da comunidade e tipo de engajamento no bairro;
- como percebe a comunidade e seus moradores;
- visão sobre a comunidade;
- os desafios/problemas atuais na Vila Pedreira

Observações:

APÊNDICE H – Roteiro dialógico das entrevistas - Gestora Pedagógica da EMEB Trindade



Credenciamento: Portaria N° 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Mestranda: Manoela Dias Gomes **Prof. Orientador:** Gilberto Ferreira da Silva
Participante: Gestora Pedagógica da Escola Municipal de Educação Básica Trindade

Nome:	Idade:
Ocupação:	Formação acadêmica:
Data do roteiro:	Local do roteiro:
Horário de início:	Horário de término:

Bloco temático: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRINDADE

- tempo de atuação na escola;
- áreas em que já atuou na área pedagógica;
- percurso formativo para atuar no cargo de gestor pedagógico
- aspectos positivos e negativos na atuação como gestor pedagógico na escola;
- como se sente trabalhando na escola e com a comunidade;
- relação com os moradores;
- importância da escola na Vila Pedreira;
- constituições familiares das crianças;
- participação dos responsáveis nos eventos promovidos pela escola;

- ☐ presença e participação dos responsáveis no processo educacional;
- ☐ educação integral;
- ☐ crianças;
- ☐ professores;
- ☐ acesso das crianças aos patrimônios culturais da cidade
- ☐ desafios pedagógicos.

Bloco temático: VILA PEDREIRA

- ☐ situação de localização entre o trem e a BR 116;
- ☐ acesso à escola pelos profissionais da educação;
- ☐ formas de lazer;
- ☐ uso da quadra poliesportiva pela comunidade.

Observações:

APÊNDICE I – Tabelas de Execução do Produto Final

ETAPA 02 - saídas de campo
Objetivo: saída de campo com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade
Data da realização: 11/09/2025, 24/09/2025, 25/09/2025
LOCAIS: Prefeitura Municipal de Esteio, Praça do Soldado, Secretaria Municipal de Educação e Parque de Exposições Assis Brasil
Público-alvo do projeto: alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental da EMEB Trindade Número: 12 alunos
Duração de cada saída: 2h30
Objetivos específicos: Saída a pé e de forma coletiva da escola até o patrimônio cultural Conhecer a história, o prédio e o funcionamento de cada local

ETAPA 03 - construção do livro
Etapa 02: construção dos livros digitais e impressos
DURAÇÃO: 05 dias
Ações realizadas: 1) Separação dos materiais gráficos das atividades realizadas; 2) Montagem dos materiais gráficos com os registros fotográficos e as escritas das crianças; 3) Impressão dos livros para as crianças participantes e Escola: 12 unidades; 4) Criação de link e do QR Code para acesso ao livro digital; 5) Criação de link de acesso e QR Code para o livro digital, para divulgação às demais instituições do Município.

EATAPA 04 - sessão de autógrafos
Etapa 03: Sessão de Autógrafos
DURAÇÃO: 02 horas
PERCURSO 1) Criação e envio dos convites para os responsáveis pelas crianças e demais autoridades; 2) Separação dos livros impressos; 3) Organização do saguão da escola para a execução da atividade; 4) Organização da sessão de autógrafos e do registro fotográfico do momento.